

Adalberto Marroquim

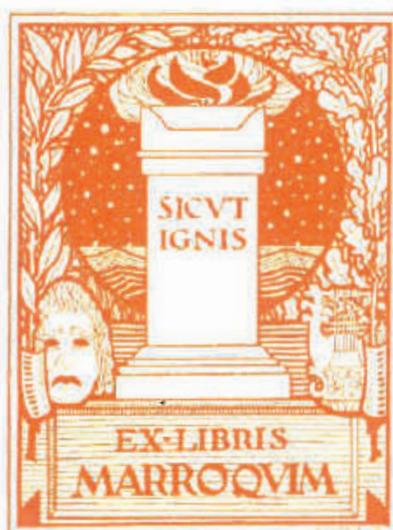


Terra das Alagôas



AD MARROQUIM

TERRA
DAS
ALAGÔAS



ROMA
EDITORI MAGLIONE & STRINI
Succ. E. LOESCHER
1922

19ª Legislatura (2019-2023)

Deputado Marcelo Victor - Presidente

Deputado Galba Novaes - 1º Vice- Presidente

Deputado Yvan Beltrão - 2º Vice-Presidente

Deputada Ângela Garrote - 3º Vice-Presidente

Deputado Francisco Tenório - 1º Secretário

Deputado Paulo Dantas - 2º Secretário

Deputado Marcos Barbosa - 3º Secretário

Deputado Bruno Toledo - 4º Secretário

Deputada Flávia Cavalcante - 1º Suplente

Deputado Dudu Ronalsa - 2º Suplente

Deputado Antonio Albuquerque

Deputado Breno Albuquerque

Deputado Cabo Bebeto

Deputada Cibele Moura

Deputado Davi Davino Filho

Deputado Davi Maia

Deputada Fátima Canuto

Deputado Gilvan Barros Filho

Deputado Inácio Loiola

Deputado Jairzinho Lira

Deputada Jó Pereira

Deputado Léo Loureiro

Deputado Olavo Calheiros

Deputado Ricardo Nezinho

Deputado Ronaldo Medeiros

Deputado Silvio Camelo

Deputado Tarcizo Freire





Coordenação Editorial

Diretor de Comunicação

Joaldo Cavalcante

Editores Eletrônicos

Carlos Eduardo Villa Verde

Capa

Fábio Rocha

Colaboradores

Chefe de Gabinete da Presidência

Igor Bitar

Jornalistas

Aurélio Nouaes, Jorge Souto de Moraes e Wendel Palhares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Rede de Bibliotecas CESMAC

M361t Marroquim, Adalberto Afonso
Terra das Alagoas. — Maceió: Poder Legislativo do Estado de Alagoas 2021.
360 p.: il.

Edição original 1922.

Iniciativa de nova edição fac-similar.

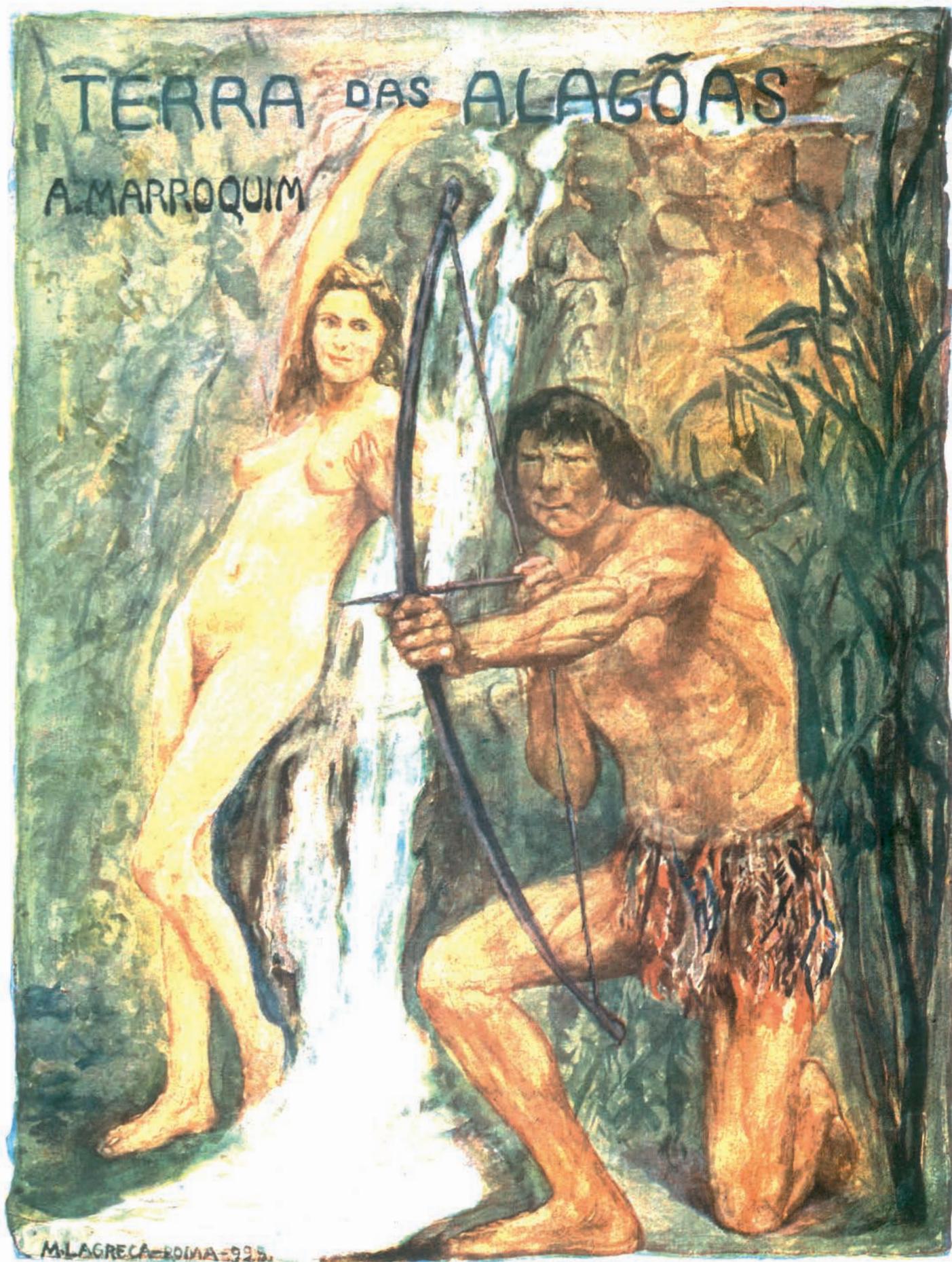
“Marcando a passagem dos 204 anos de existência do Estado de Alagoas, em 16 de setembro de 2021.”

1. Memória alagoana. 2. História - Alagoas. 3. Adalberto Marroquim. 4. Política e Governo. I. Título.

CDU: 93(813.5)

TERRA DAS ALAGÕAS

A. MARROQUIM



M. LAGRECA-ROMA-925.

THE. SANZANI-ROMA



Acervo Histórico

Ao decidir relançar esta obra histórica, intitulada “Terra das Alagoas”, a Mesa Diretora do Poder Legislativo reitera o sentimento de fomentar a compreensão coletiva do passado, no sentido de proporcionar melhor entendimento do presente e assim contribuir com a construção do futuro do nosso Estado.

“Terra das Alagoas” é um valioso acervo de uma época, que nos remete ao início do século passado. Contendo em profusão raras imagens fotográficas e informações sobre localidades, monumentos, empreendimentos e personagens que fazem parte da trajetória alagoana, a obra auxilia na composição da nossa identidade.

Seu autor, Adalberto Marroquim, era pernambucano, mas ainda novo se fixou em Alagoas, onde ocuparia importantes funções públicas, chegando a ser vice-governador, em 1928. Faleceu jovem, aos 52 anos, deixando uma importante folha de serviços prestados ao Estado.

“Terra das Alagoas” está à disposição de todos na versão digital. Basta acessar a biblioteca do site oficial do Parlamento alagoano, para encontrar esta fonte permanente de consulta.

Reveste-se, portanto, de significado especial o relançamento desta obra, pelo seu conteúdo, no transcurso dos 204 anos de existência do Estado de Alagoas. Devo registrar que esta nova edição foi sugerida pelo deputado Ricardo Nezinho, a quem agradeço em nome de todos que integram a 19ª legislatura.

Deputado Marcelo Victor

Presidente da Assembleia Legislativa de Alagoas



Invenção das Alagoas

Coube-me, como presidente da Academia Alagoana de Letras, em atendimento ao honroso convite efetuado pela Presidência do Poder Legislativo, apresentar esta nova edição do compêndio de Adalberto Marroquim, cujo teor foi lido em um só folego, oferecendo-me a oportunidade de ao menos em poucas linhas ser igualmente grande como os personagens ali retratados e que fizeram a história da nossa terra no início do Século Vinte.

Terra das Alagoas, entregue ao público inicialmente em 1922, relançado em novembro de 2000, e praticamente esquecido nas prateleiras de bibliotecas públicas ou particulares, não é simplesmente um livro, mas sim um robusto documento oferecido à Terra dos Marechais pelo memorável autor.

O livro a ser lido e admirado por todos expõe dezenas de fotografias a enriquecer seus textos, todas deveras interessantes, apontando um momento vivido em nosso território, desde sua instalação até a data da sua publicação, tratando-se de um criterioso trabalho de pesquisa e compilação descrevendo não somente pessoas, cidades e realizações levadas a efeito nos idos de outrora, mas acima de tudo, a verdadeira invenção das Alagoas.

Seus inúmeros capítulos trazem comentários sobre a colonização e desenvolvimento material das regiões, além da geografia e detalhados registros de toda ordem, sejam eles climáticos, administrativos, esportivos, industriais ou políticos de cada um dos trinta e seis municípios que à época integravam o Estado. Especificamente em Maceió, vale ressaltar haver sido notável a atividade literária, pois no período compreendido entre 1889 e 1921, mais de duas centenas de periódicos, em forma de jornais diários, semanários ou revistas, circularam na cidade, segundo Marroquim.

E como não podia deixar de acontecer, a cultura é objeto de descrições interessantes, nas quais diversos artistas plásticos e literatos são lembrados através de imagens de suas obras de arte e poemas inesquecíveis.

Ao conhecer o teor do presente trabalho, todos deverão de compreender que o sentimento de Adalberto Marroquim nele materializado poderia muito bem ser sintetizado por Cyridião Durval, poeta nascido em Tatuamunha de Porto de Pedras, em 1860, e por ele citado neste volume, que assim escreveu em um dos seus célebres versos: “do mundo inteiro às paragens, digam lá são todas boas; não duvido, não contesto, mas só canto as Alagoas.”

Preservar a memória histórica não significa viver do passado, muito menos barrar o desenvolvimento tecnológico, mas conservar o conhecimento dos nossos ancestrais, como forma de nos auxiliar a lembrar de onde viemos, ajudando-nos a saber quem realmente somos. Embasado nos motivos apresentados, não hesito em afirmar ser o livro Terra das Alagoas um dos mais importantes do século passado.

Engenheiro Alberto Rostand Lanverly

Presidente da Academia Alagoana de Letras



Fernandes Lima

DR. JOSE' FERNANDES DE BARROS LIMA
Governador do Estado

FOTOT. GANSAINI - ROMA

NOTICIA HISTORICA DE ALAGÔAS

PELO

DR. DIEGUES JUNIOR

I.

A DESCOBERTA

Não obstante o valor dos documentos sobre a descoberta do Brasil em geral e de cada localidade onde se estabelecerão os primeiros pontos de exploração do territorio inculco, pairão acerca dessas questões duvidas e confusões numerosas, devidas umas, á superficial apreciação das cousas, outras a ideas preconcebidas, fóra da verdadeira elucidação dos factos historicos.

Escrevendo a historia de nossas origens, temos que elucidar a verdade da descoberta do Brasil, da de Pernambuco, e da do territorio que constitue especialmente nosso Estado.

O criterio historico nos circumscreve ao grupo e successão de factos que concorrerão para a constituição de nossa nacionalidade como ella actualmente existe.

Se nos desviarmos para o criterio de uns novos pensadores, que barãlho nossas origens com problematicas descobertas, de que não restão resultados, nem ao menos a certeza da região abordada, levaremos as pesquisas até a um ponto, onde não encontraremos sinão as duvidosas penumbras das idades prehistoricas.

Si não foi Pedro Alvares Cabral o descobridor do Brasil, si não forão Iguarassú e Santa Cruz as primeiras tentativas coloniaes do territorio, só poderemos parar a investigação das origens do povoamento de nossa patria, quando tivermos determinado qual a epocha em que o primeiro homem pisou terra brasileira, quaes as raças que formãrão a população existente com caracteres tão diversos.

Não vai porem até lá o encadeamento dos factos que sobre o territorio brasileiro se derão para produzir o Brasil que hoje existe, nem nessa concatenação podem mesmo entrar as visitas dos companheiros

de Colombo e de outros navegadores que suppõem ter avistado a terra de Cabral.

A historia da descoberta do Brasil está authenticada na carta de Pero Vaz de Caminha, escrivão da armada de Cabral, dactada de 1 de maio de 1500, e escripta da bahia de Porto Seguro ao rei de Portugal, relatando minuciosas peripecias da viagem até

á costa do Brasil, da posse e primeira exploração da terra descoberta.

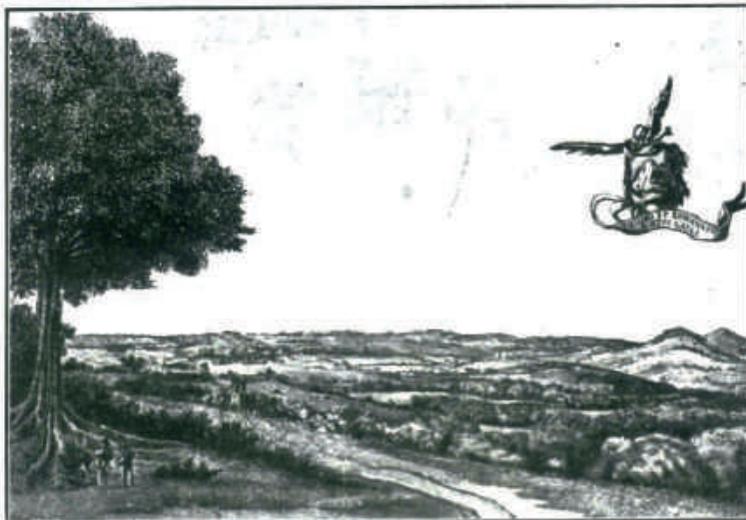
A 22 de abril de 1500 foi avistado o monte Pasqual na serra dos Aymorés, a 24 saltãrão os navegantes em terra, a 26 resou-se a primeira missa em acção de graças, a 1 de maio resou-se a segunda missa e levantou-se o padrão de posse com uma grande cruz, onde se pregãrão as armas de Portugal; no dia

seguinte continuou Cabral sua derrota, e Gaspar de Lemos foi enviado para annunciar a el-rei D. Manoel a feliz nova.

Desse ponto irradiou a colonização para o norte, para o sul e para o centro, terminando onde se encontrou a posse da França na Guienna, e a da Hespanha no Rio da Prata, e na planicie da encosta andina.

Antes que Pedro Alvares Cabral tivesse feito a descoberta, suspeita-se que Vicente Yanez Pinzon avistou terras do Brasil a 26 de Janeiro de 1500, na altura do cabo depois chamado de Santo Agostinho, e que Pinzon chamou de Santa Maria de la Consolacion, descoberta que só foi conhecida na Europa depois da de Cabral e que não se ligou ao acontecimento do navegador portuguez.

Divergem autorizadas opiniões sobre o local da descoberta, fundando-se no proprio texto da narrativa da viagem, que difficilmente pode ser comprehendida, a admitir-se que o ponto descoberto fosse o cabo de Santo Agostinho.



Fundação de Porto Calvo

A outros navegadores attribue-se terem passado á vista de territorio brasileiro na parte septentrional, antes que Pedro Alvares Cabral o tivesse denunciado ao mundo civilizado.

A descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral circumscreveu-se a pequeno territorio em torno da bahia de Porto Seguro, em tão pequena extensão



Planta de Porto Calvo ao tempo da invasão hollandesa

que não deu ao descobridor ensejo de suspeitar que tinha diante de si um grande continente, e chamou á terra descoberta ilha da Vera-Cruz.

Só as viagens exploradoras de 1501 a 1530 derão a conhecer a extensão da terra descoberta desde o Maranhão até ao Rio da Prata ou talvez ao estreito de Magalhães, como adiantão mais arrojados narradores.

A primeira terra avistada pelos exploradores foi o cabo de Santo Agostinho em Pernambuco e d'ahi a costa de Alagôas, o rio de S. Francisco, a bahia de Todos os Santos, o cabo de S. Thomé, a bahia do Rio de Janeiro, a angra dos Reis, S. Vicente; o norte só foi frequentado pelos navios do trafico de páo-brasil, sendo a primeira exploração authenticada a de Diogo Leite, mandado por Martim Affonso de Souza em 1531, e que chegou até á foz do Gurupy, muito tempo conhecida por abra de Diogo Leite.

Dacta por tanto da primeira viagem exploradora o conhecimento da terra em que se fundou a comarca, depois capitania, provincia, e Estado de Alagôas.

II.

A COLONIZAÇÃO

Durante quasi tres seculos ligado aos destinos de Pernambuco, nosso territorio acompanhou a grande metropole do norte em sua vida colonial, e de lá vierão os povoadores que primeiro se estabelecerão em terras das Alagôas.

Do rio de S. Francisco ao sul até ao de Iguarassú

ao norte estendia-se a capitania doada a Duarte Coelho Pereira por carta regia de 10 de abril de 1534 e organizada por foral de 24 de outubro do mesmo anno.

Sendo impossivel á corôa de Portugal promover por si a exploração e colonização do Brasil, o fez conferindo poderes discrecionarios a fidalgos e favoritos de sua côrte, geralmente conhecidos por feitos no oriente, para promoverem de conta propria a colonização da região descoberta.

Martim Affonso de Souza foi o primeiro galardoado com a concessão de uma capitania hereditaria que se localizou no territorio do actual Estado de S. Paulo; seguiu-se-lhe seo irmão Pero Lopes, nas visinhanças, marcando a extrema sul da colonização e Duarte Coelho Pereira em Pernambuco estendendo-se a extrema norte até ao actual estado do Maranhão.

A doação de Duarte Coelho começou por elle a ser povoada nas margens do Iguarassú e depois no aldeamento de Marim onde se fundou a cidade de Olinda.

Antes do estabelecimento de Duarte Coelho a costa de Pernambuco foi percorrida pelas primeiras expedições exploradoras que tendo-a por ponto de chegada forão para o norte até ao Maranhão e para o sul até ao rio da Prata.

Nas margens do Iguarassú formárão o primeiro estabelecimento navegadores portugueses, franceses e hespanhóes que traficavão com os indios principalmente na compra de páo-brasil, material rendoso no commercio da Europa.

Ahi estabeleceu Christovão Jascques a primeira colonia regular em sua viagem de 1526; ahi aportou Duarte Coelho e descendo em direcção ao sul para escolher o local de sua séde fundou Olinda, do alto dominando o mar em frente ao acampamento dos tabajaras.

Outra feitoria foi fundada em Itamaracá por Pero Lopes de Souza o donatario do sul, que tambem teve uma porção ao norte.

O sistema de colonização instituido por D. João 3.^o era o restabelecimento do regimen feudal que aos golpes da realesa estava quasi extinto na Europa.

Tentava-o D. João 3.^o para interessar as fortunas particulares na futura colonização da Brasil, onde elle via fonte de sumptuosas riquezas.

As capitancias região-se por seos foraes que regulavão as attribuições dos donatarios, as obrigações dos colonos e os privilegios da corôa.

Si em vez da concessão de sesmarias extensas, que se perpetuárão em nossas propriedades agricolas, si em vez do poder discrecionario dos donatarios se tivessem instituido os pequenos lotes de terra doados a cada colono, com menos dependencia do suserano, talvez a exemplo das colonias hollandesas do Delaware, a colonização do Brasil tivesse tido mais feliz exito.

Não resão as chronicas qual o local de Alagôas primeiro explorado pelos descobridores; parece porem

certo que o primeiro ponto abordado da costa foi o porto da Barra Grande.

Não ha razões certas para afirmar qual o primeiro estabelecimento colonial fundado. Suspeita-se que por 1557 Jeronymo de Albuquerque lançou os fundamentos de Penedo, cerca de 1575 Christovão Lins os de Porto Calvo, e no principio do seculo 17 ou fins do 16 Diogo Soares da Cunha por seos procuradores os da Magdalena do Subaúma hoje cidade de Alagôas.

Ha razões para suppor que Duarte Coelho, o primeiro donatario, tivesse lançado os fundamentos da cidade do Penedo para vigiar os indios na extrema de seos dominios, na excursão que fez até ao rio de S. Francisco, deixando colonos em Porto Calvo e Alagôas.

Sendo assim forão essas as primeira feitorias fundadas no territorio de Alagôas. Até Porto Calvo se estendeu a occupação da primitiva conquista. Christovão Lins, seo donatario e fundador, foi dos mais exforçados luctadores na expulsão do gentio que dominava de Olinda para o sul; suas victorias chegarão até Porto Calvo nos limites depois assignalados á comarca de que se constituiu nosso Estado.

Não foi sem grandes exforços que se fez a colonização, mas não forão tambem elles improficuos; é certo que forão sanguinosas as luctas com os in-

digenas e com os corsarios, mas a colonia pernambucana foi a mais prospera de quantas se estabelecerão; não lhe levou vantagem sinão a Bahia depois que passou a ser séde do governo geral instituido no Brasil.

A cultura principalmente da canna, a criação de gado, e a exploração de madeiras, especialmente do páo-brasil, forão as principaes fontes de riqueza.

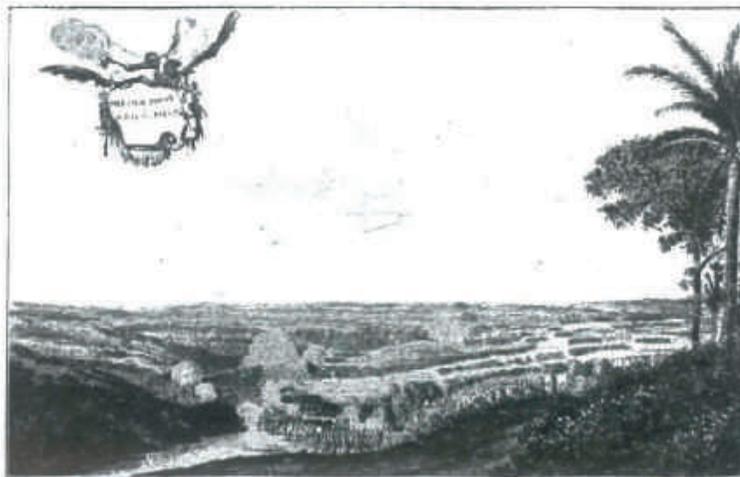
Quando terminou a guerra hollandesa em Pernambuco e cessou, por abandono o poder dos donatarios, passando a capitania a ser administrada pelos governadores de nomeação regia, depois da restauração, contava o territorio alagoano tres villas: Bom Successo (Porto Calvo) Magdalena da Lagôa do Sul

(Alagôas), e Penedo do rio S. Francisco (Penedo),

O cyclo da colonização fechou-se ahi; a capitania possuia já forças e iniciativa para resistir ao dominio estrangeiro e para desobedecer ás ordens reaes, levantando de conta propria o brado da insurreição contra o dominio hollandês e realizando corajosamente sua independência.

Pernambuco, como a phenix, renasceu das proprias cinzas e cresceu com a expansão dos proprios recursos.

O territorio alagoano concretizava em miniatura a pujança da metropole e rivalizava com ella em grandesa moral e material.



A Batalha de Porto Calvo



O ALTO DA FORÇA, em Porto Calvo, onde se encontram os vestigios de um forte hollandês

III.

A LUCTA PELO DOMINIO

Porfiadas luctas custou ao colonizador o dominio da terra descoberta.

Duas especies de inimigos se oppuserão á occupação e grandes embaraços crearão ao desenvolvimento sempre crescente da prospera capitania de Pernambuco: os indios senhores immemoriaes do territorio, e as nações europeas que, após os descobrimentos dos portuguezes e hespanhóes, entrárão na



Porto Calvo ao tempo da invasão hollandesa

exploração das novas regiões, ora pelos corsarios e armadores, destimidos marinheiros que se atiravão a essas aventuras seduzidos por noticias de riquezas collossaes guardadas nessas terras desconhecidas, ora em represalia das guerras que durante o seculo 17 e 18 assolárão a Europa para a constituição dos novos estados.

A longa duração da guerra hollandesa creou um novo inimigo, os negros homisiados nos Palmares da Serra da Barriga, que durante mais de meio seculo sustentárão sua independencia, ameaçando as prosperas povoações visinhas desde Porto Calvo ao S. Francisco.

Variadas forão as impressões causadas sobre os indigenas pelos estrangeiros aportados ás plagas brasileiras, varias as relações que com elles mantiverão.

As primeiras impressões forão sempre de pasmo, receio, e desconfiança.

As tribus brasilianas, insociaveis por condição e geralmente cannibae, repellião por indole as relações

com os extranhos, ainda que fossem as tribus diferentes de sua propria raça.

A espontanea admiração do primeiro encontro, seguiu-se as investidas hostis contra os recém-chegados; mas não poucas vezes a perversidade de ambicio:os exploradores europeos attraheu a colera dos indigenas, em quem a surpresa do encontro com gente melhor armada e de superioridade moral podia ter feito melhores aliados.

Uma e outra cousa deu-se em todas as colonias do Brasil. Os Tamoyos no Rio de Janeiro, os Cahetés em Alagôas e Pernambuco moverão dura guerra aos colonos.

Os Tabajaras porrem forão poderosos auxiliares dos donatarios de Pernambuco, os indios de Caramurú cooperárão na fundação da cidade do Salvador, e Tebyreçá com os Goyanases proporcionou a Martim Alfonso de Souza a fundação das florescentes feitorias de S. Vincente, e deu origem a essa phalange de denodados pioneiros paulistanos que desvendárão as riquezas dos sertões em Minas, Goyaz, e Matto-Grosso, e trouxerão o povoamento pelo interior até ao Piahy e ao Ceará.

Os Tabajaras nas visinhanças de Olinda e os Cahetés no territorio de Alagôas forão os mais terriveis inimigos.

Os Tabajaras fizerão-se aliados devido a uma aventura das que muito succederão nas luctas com o génio. Jeronymo de Albuquerque, feito prisioneiro dos Tabajaras, tornou-se sympathico á filha do cacique Arco Verde, que salvou-lhe a vida e deu-lhe a preciosa alliança dos valentes filhos de sua tribu.

A filha de Arco Verde foi em consequencia esposa do bravo e generoso fidalgo portuguez com o nome de Maria do Espirito Santo Arco Verde, da qual descendeu illustre progenie, que ainda conserva posição saliente entre as familias pernambucanas.

Os Cahetés fizerão-se irreconciliaveis inimigos com o massacre do primeiro bispo D. Pedro Fernandes Sardinha.

Inimizando-se o bispo com o Governador Geral Duarte da Costa, foi chamado á côrte de Lisboa e naufragando nos baixios de D. Rodrigo em frente á costa de S. Miguel, foi ahi apanhado e morto pelos Cahetés, senhores dessa região.

A noticia consternou a cõrte, como a população da recente colonia, e bandos de exterminio forão publicados contra todos os filhos da tribu criminosa.

O governador em pessoa dirigiu uma expedição que levou a devastação e a morte aos intractaveis filhos das selvas por toda a região delles occupada até á margem do S. Francisco.

Quando se terminou a occupação do territorio alagoano, os indios estavam quasi exterminados; poucos havião sido aldeiados em Jacuhye, no Collegio, na Palmeira, em Urucú, Santo Amaro e Anadia; poucos tinhão influido para formar a população do nascente estado da União Brasileira.

Depois da guerra hollandesa, em que sob o mando de D. Antonio Philippe Camarão, prestarão assignalados serviços, forão constantemente esbulhados pela ambição dos donatarios de sesmarias e proprietarios adventicios, até que se eliminãrão completamente nessa população anonyma e inconsciente que enche os districtos ruraes de nosso estado em confusão com os descendentes dos escravizados africanos.

Forão baldadas as reclamações e o appello dos chefes indios. As leis de garantias promulgadas pela metropole e a acção benefica da catechese cahirão em desuso, e o caboclo sem representante nas classes civilizadas é o typo da imbecillidade, da astucia, e da perfidia.

Os povos da Europa occidental, instigados pelo genio aventureiro dos bandos germanicos, que aviventárão o espirito latino, amollecido na opulencia faustosa das riquezas romanas, apenas se divulgou a noticia do descobrimento da India e da America, entrãrão avidos na exploração das riquezas fabulosas que a imaginação exaltada dos primeiros navegadores asseverava existir nos novos mundos descobertos.

Antes mesmo que Colombo dêsse a America ao mundo europeu, Gama dêsse a India e Cabral o Brasil, já os normandos do mar Baltico tinhão para leste penetrado nas povoações compactas dos povos slavos e ahi fundado o nucleo do imperio moscovita, e para o oeste tinhão transposto as aguas do Oceano Atlantico septentrional e occupado com as Feroer a Islandia, a Groenlandia e terras do continente americano em sua extrema norte.

Divulgada a existencia da nova descoberta de Cabral, os armadores franceses, principalmente de Dieppe, Marselha e Honfleur, aprestarão logo navios que seguindo a rota annunciada e attrahidos pelo commercio lucrativo do pão-brasil, mantiverão trafico constante com os indigenas principalmente na costa que vai do cabo S. Roque ao S. Francisco, na ilha de S. Luiz do Maranhão, em Cabo Frio e nas adjacencias da bahia de Guanabara.

A expedição de Christovão Jacques (1526) e a de Martin Alfonso de Souza (1530) já encontrarão os franceses fazendo trafico na ilha de Itamaracá; do constante trafico no porto ao sul da barra das

lagôas Norte e Manguaba, ficou-lhe o nome de porto dos franceses ou do francês que ainda hoje conserva. Como essas expedições e as feitorais estabelecidas tinhão puro fim commercial, sem animo de occupação permanente, facil foi vencel-as e desalojar os intrusos occupadores.

As duas tentativas de colonização por parte dos



Alagôas do sul (Magdalena)

franceses tiverão logar fóra do territorio da capitania de Pernambuco; a de Jacques Riffaul no Maranhão e a de Villegaignon (1594) no Rio de Janeiro.

Os ingleses attrahidos para as regiões do norte, onde fundárão as colonias, que depois se tornárão os Estados Unidos, procurárão pouco o Brasil; mas o Recife sempre soffreu o assalto de James Laneastir (1595) que foi repellido.

Mais perigosa, mais tenaz, e mais duradoura foi a invasão hollandesa, que conseguiu implantar os bätavos no territorio pernambucano por 24 annos e tornou-se celebre nos annaes de nossa historia como o facto mais notavel da vida colonial em todo o Brasil, pela lucta cruenta que então se sustentou, pela pujança e valor que mostrou a recente colonia e seus heroicos filhos.

Foi mallogrado o assalto á Bahia pelas forças hollandesas, apesar do bom successo da primeira investida (1624). Capitularão porém, apenas chegados os reforços trazidos com a poderosa esquadra hispano-lusitana ao mando de D. Fradique de Toledo Osorio (1625).

Tiverão os hollandeses feliz exito com a tentativa sobre o Recife que a incuria do governo de Hespanha tinha deixado quasi sem defesa. Mathias de Albuquerque mandado para esperar a expedição conquistadora trouxe de reforço 27 soldados.

Desde 1580 que Portugal passara ao dominio da Hespanha, por morte do cardeal rei D. Henrique, accrescendo aos males da conquista a herança das inimidades que em toda a Europa tinha Philippe 2.^o o demonio do meio dia.

Os holandeses aparecerão em frente de Olinda a 14 de fevereiro e a 16 occuparão-na sem outra resistencia que não a da passagem do Rio Doce.

Mathias de Albuquerque estabeleceu-se no arraial do Bom Jesus, a uma legua de distancia entre Olinda e o Recife, e d'ahi deu a provar aos holandeses o valor dos inimigos que tinham a combater, mesmo quando desprovidos dos recursos que a arte militar exige.

Até 20 de abril de 1632 não poderão os invasores supplantar os denodados defensores de Pernambuco e terão abandonado a intenção, si nesse

vencidos e de concerto com o Governador geral do Brasil tramarão a insurreição que a historia consagrou com o epitheto pomposo e realmente merecido de guerra da independencia. Forão promotores desse grande feito João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros, Antonio Cavalcante, Antonio Dias Cardoso, o indio Camarão, o preto Henrique Dias, Martins Soares Moreno.

Rompeu a insurreição em 13 de junho de 1645 fortificando-se os independentes perto do Recife.

Aqui as hostilidades começarão pela restauração de Porto Calvo, (1645) alcançada por Chris-



Tres figuras historicas : O principe Mauricio de Nassau, o conde de Bagnuolo e o general Mathias de Albuquerque

dia não se tivesse passado para elles o mulato Domingos Fernandes Calabar que, conhecedor do terreno e da tactica dos seus, guiou os inimigos pelo caminho certo da victoria. As principaes posições cahirão em poder dos holandeses e Mathias de Albuquerque com as familias pernambucanas teve que emigrar para Alagôas (3 de Junho 1635). Na passagem em Porto Calvo ganhou assignalada victoria com a qual foi entregue Calabar, suppliciado (julho 1635) em castigo de sua traição.

Batidos em continuadas guerrilhas no territorio alagoano, tornado então o principal theatro da campanha, os holandeses só poderão firmar posse definitiva com a chegada de Mauricio de Nassau, (23 janeiro 1637) que á acção bellicosa dos poderosos reforços que trouxe juntou a tactica da mais prudente, sabia, e tolerante administração com que acalmou o ardor dos conquistados já exhaustos de uma lucta continuada e infructifera, abandonados dos auxilios precisos que não lhes dava a côrte ingrata dos intrusos reis de Hespanha.

Forão heroes dessa primeira parte da guerra hollandesa Mathias de Albuquerque, D. Luiz de Rojas y Borja, Sebastião de Souto e muitos outros.

Com a restauração da dymnastia nacional (1 dezembro 1640) sob o sceptro de D. João 4.º, Duque de Bragança, reanimou-se o espirito patriotico dos

tovão Lins e do Penedo promovida por Valentim da Rocha Pita com auxilios fornecidos pelo governador da Bahia (19 setembro 1645).

Desde então a fortuna dos holandeses declinou; perderão a notavel batalha das Tabocas (1645) e encerrados no Recife forão successivamente derrotados nas duas memoraveis batalhas dos Guararapes (1648-1649). Apertado cada vez mais o sitio pelas forças insurgentes fortificadas na Campina do Taborda, foi ali assignada a capitulação (26 de janeiro 1654) e no dia seguinte (27 de janeiro) entrarão os independentes victoriosos na cidade do Recife, tendo á sua frente João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros e Francisco Barreto que entrou depois.

Ao terminar a guerra hollandesa a capitania estava assolada, mas era tal o animo dos vencedores que em pouco voltou a anterior prosperidade e o territorio alagoano contando a esse tempo as tres primeiras villas de Porto Calvo, Alagôas e Penedo desenvolveu admiravel progresso que lhe valeu continuas conquistas no terreno da autonomia local.

Até ao fim da guerra hollandesa a população do territorio de Alagôas não se tinha afastado da orla estreita do littoral; Porto Calvo, Santa Luzia do Norte, Alagôas e Penedo erão as povoações mais centraes.

No periodo da guerra hollandesa, após o desbarato das forças nacionaes e abandono das propriedades, antes que as sabias medidas de Mauricio de Nassau tivessem inspirado confiança aos vencidos, os negros escravos e mestiços que com elles fugião ao serviço da guerra, estabelecerão-se na fertil região das mattas que acompanhão á distancia as tres villas recentemente creadas, tendo o centro de seus dominios entre Porto Calvo e Alagôas, na serra da Barriga, a sudoeste da cidade de União.

Ahi se constituirão em estado independente, com organização imitada da dos antigos senhores, com um chefe intitulado *zumbi* que na lingua dos africanos significa a alma pura e tornada poderosa.

Cultivavão as terras, davão assaltos ás propriedades visinhas desde Porto Calvo até Penedo, impunhão tributos aos proprietarios, e por todas as sortes de violencias se fazião temiveis.

O terror que elles inspiravão, a resistencia invencivel que oppunhão ás expedições contra elles dirigidas, fez por tal fórma avultar o seu poder á imaginação desvairada dos colonos que os suppurzerão uma organização forte e regular e lhes derão o pomposo titulo de Republica dos Palmares que a historia consagrou, quando não forão em sua origem

sinão quilombos de negros fugidos, protegidos pela asperesa do territorio occupado e pela fraquesa em que tinha cahido a capitania em consequencia da guerra hollandesa.

Numerosas tentativas forão frustadas desde o governo de Francisco Barretto. Caetano de Mello Castro foi quem deu golpe decisivo attendendo a uma representação dos moradores da villa de Magdalena contra os latrocinios dos Palmares.

Commetteu a empresa ao capitão do terço dos Paulistas Domingos Jorge Velho, homem pratico em viajar nos sertões que elles penetravão desde S. Paulo até ao Piahy.

Concedeu a Domingos Jorge e aos seus, sesmarias das terras conquistadas, propriedade

dos escravos aprisionados, e 4 habitos das tres ordens militares.

Domingos Jorge tomou posição no local que depois se transformou na cidade de Atalaia, tomando o nome dessa origem.

Dahi atacou os Palmares (1687) e durante dez annos dirigiu-lhes crua e successiva guerra. Bernardo Vieira com poderoso reforço de homens de todas as povoações de Alagôas (1697) deu decisivo combate aos Palmares que obrigados a capitular,



Sobrado onde morou o ouvidor Batalha e onde foi proclamada a villa nova de Massaló, a 29 de Outubro de 1816



A Serra da Barriga — onde existiu o celebre quilombo dos Palmares

preferirão despenhar-se do alto da montanha e sepultar-se no abysmo com sua liberdade e a existencia da ephemera nação de depredadores.

Desde então nunca mais a posse de nosso territorio foi disputada e no dominio tranquillo da terra que o suor de nossos maiores tinha fecundado, proseguiu o engrandecimento da circumscripção que mais tarde foi o Estado de Alagôas.



* Casa do senhor do engenho Massaió, onde foi construida a Capital do Estado de Alagôas

IV.

A EVOLUÇÃO AUTONOMICA

Instituidas as capitánias hereditarias (1535) cada uma dellas era uma circumscripção autonómica, sem ligações umas com as outras, dependendo directamente da corôa, que aliás pouca interferencia tinha na administração civil e judiciaria, e mantinha apenas representantes do fisco para a cobrança dos poucos impostos que lhe competia.

Dentro das capitánias existião as villas instituidas pelos concessionarios de terras obtidas com essa obrigação, e erão nas villas e seus termos senhores absolutos, como os donatarios nas capitánias.

D. João 3.^o preocupado com os negocios da India e do Oriente, não se julgou com forças para promover directamente a colonização e por isso, restabeleceu o feudalismo nas colonias americanas, contra a disposição da lei mental que lhe dera profundo golpe.

Em quanto permaneceu sob o governo dos donatarios de Pernambuco, Alagôas teve tres núcleos de povoação que tomárão a categoria de villas: Penedo, Alagôas e Porto Calvo, oficialmente reconhecidas por carta de 23 de abril de 1636, a 1.^a com o nome de S. Francisco do Penedo, a 2.^a de Magdalena da Lagôa do Sul, e a 3.^a de Bom Successo.

Penedo teve sua origem em um arraial fortificado, Alagôas e Porto Calvo tiverão começo em doações com obrigação de erigir villas; é essa a

razão porque em documentos anteriores a 1636 essas povoações são denominadas villas cuja categoria lhes competia desde a concessão.

Quando D. João 3.^o conheceu o inconveniente das capitánias hereditarias e estabeleceu o governo geral na Bahia (1549), subordinou a elle todas as colonias fundadas e procurou reaver o dominio das concessões feitas.

O máo exito da tentativa de quasi todos os donatarios deu á corôa occasião de conseguir a renuncia dos direitos conferidos, em umas capitánias por abandono, em outras por compra.

A capitania de Pernambuco foi regida por seus donatarios ou por logares tenentes até 1637 em que abandonárão em rasão da conquista hollandesa. Reconquistada pelos insurgentes com auxilio do governo reverteu ao dominio da corôa, que desde a guerra da independencia nomeou seus governadores, a começar por Francisco Barreto.

Tão rapido foi o desenvolvimento desta parte da opulenta capitania de Pernambuco que em 1711 foi erigida em

comarca tendo por cabeça a villa de Alagôas.

Em 1817 após a revolução que rompeu a 6 de março desse anno, a antiga comarca das Alagôas foi erigida em capitania por carta regia de 16 de setembro. Duas causas originárão esse acto: a primeira enfraquecer Pernambuco para evitar uma nova tentativa que já não era a primeira, pois em 1710 Bernardo Vieira propuzera da Camara de Olinda que a colonia se constituísse em Republica á moda de Veneza, a segunda reconhecer a grandesa do territorio desmembrado cujos recursos bastavão a seu proprio desenvolvimanto.

Nessa occasião tinha Alagôas, além das tres primitivas, mais as villas de Atalaia (1762) Poxim (1799), Anadia (1801), Porto de Pedras e Maceió (1817).

O primeiro governador residiu em Maceió até 1821, em que a capital foi definitivamente estabelecida em Alagôas.

O governo colonial perdurou até que se fez a independencia (1822).

Depois de um periodo agitado foi jurada a constituição (1825) e installou-se na provincia o governo constitucional (1825) sendo seu primeiro presidente D. Nuno Eugenio de Lorino Seibiltz, e elegeu-se a primeira representação geral de deputados e senadores.

Alargárão-se as franquias provinciaes pelo acto adicional (1834) que de cñiu a competencia dos direitos provinciaes, estabeleceu suas assembléas, e deu-lhes plena autonomia; memoravel conquista de uma geração sabia e patriótica que difficilmente se

ha de reproduzir no Brasil, e que os outros povos não têm tido em mais abundancia. A 1.ª Assembléa Provincial Legislativa installou-se a 15 de março de 1835.

Em 1839 a capital transferiu-se para Maceió, onde hoje permanece.

Durante o periodo em que esses factos de progresso no movimento autonomico de Alagôas se passavão, outros não menos evidentes attestados de seu engrandecimento se operavão com o numero crescente de municipios, resultado do engrandecimento consideravel da população e da riqueza e do esforço collectivo em prol da autonomia local.

Nessa marcha segura para um progresso incontestavel veio a proclamação da republica surprehender Alagôas, fornecendo-lhe com a completa responsabilidade, a inteira iniciativa na realização de seu destino.

A sabedoria, prudencia e actividade com que nos temos sabido haver, usando da faculdade que nos outorga a carta de 24 de fevereiro de 1891, os passos agigantados que temos dado em todos os melhoramentos, estão ahi á contemplação de todos para admiração dos que vêem com tão pouco fazer tanto.

Nossa constituição, modelo de compilação dos mais adiantados principios politicos, foi promulgada a 11 de junho de 1891 e o Estado organizado entrou em plenas funcções constitucionaes, sem dependencia alguma da União a 1 de julho de 1892.

Nem sempre estas conquistas da vida autonmica se fizerão sob o influxo da paz ou nas luctas incruentas da palavra e do trabalho.



A villa de Penedo e o forte Maurício

O espirito de nosso povo eminentemente liberal, o genio irrequieto das tribus celtibericas, a altivez e independencia dos bandos germanicos reproduzirão-se nos filhos destas selvas virgens que com a duresa de sua resistencia à acção do homem civilisado ensinavão os colonos a conhecer o valor de

seu esforço; e desta lucta ingente com uma natureza selvagem o homem não podia deixar de sahir orgulhoso de sua força e cioso de sua independencia individual.



Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, fundador da Republica brasileira.

Diversas luctas internas se agitarão durante o periodo colonial e depois da independencia pela autonomia do territorio e pela liberdade politica que é a autonomia do cidadão.

A guerra dos Mascates donde sahiu a idéa de organização republicana (1710) não teve repercussão entre nós.

A revolução de 1817 lastrou veloz em nosso territorio fazendo adeptos espontaneos em toda a parte.

Devido á pouca segurança do plano e ás medidas energicas do governador Luiz do Rego e especialmente do Ouvidor Batalha então em Atalaia, a memoravel tentativa dos patriotas abortou, assignalando o valor dos alagoanos pelo martyrio de muitos heróes.

A independencia nacional proclamada a 7 de setembro de 1822 foi plenamente recebida em Alagôas, onde se organizou forte e unisona resistencia.

A Confederação do Equador, ephemera tentativa de Manoel de Carvalho (1824), teve adeptos em Alagôas, bem como repercutirão entre nós as luctas travadas pelas idéas liberaes e que tiverão em Pernambuco sua origem (1844-1848).

Os Alagoanos se insurgirão quando a capital teve de ser mudada para Maceió (1839) e depois por preferencias politicas nasceu a notavel revolução de 1844.

Desde então, firmadas as aspirações da democracia, a lucta passou para a imprensa e para a tribuna e nunca mais o solo alagoano testemunhou luctas fraticidas.

V.

O DESENVOLVIMENTO MATERIAL
E MORAL

No decurso desta narrativa até ao ponto em que chegamos, virão os leitores como no solo feliz de nossa patria prosperou a colonia portuguesa a quem coube esta parte da descoberta de Cabral.

goano começou a ter a iniciativa de seu proprio destino, que a exuberancia de sua vida moral começou a salientar-se.

E então a galeria das celebridades patrias contanão poucas notabilidades em todas as manifestações do talento: F. de Barros, Mello Moraes, Ladisláo Netto, Tavares Bastos, Alexandre Passos, Deodoro, Floriano, Ignacio de Barros, Ferreira de Novaes, Cyridião Durval sãõ estrellas de primeira grandesa que fulgem em nossa constellação, para



D. Rosa Paulina da Fonseca, mãe de Deodoro e seus 7 filhos-que lutaram no Paraguay

Nossa população é oriunda de uma immigração selecta; á frente della vinhão representantes de duas das mais antigas casas nobres de Portugal, Duarte Coelho Pereira, e seu cunhado Jeronymo de Albuquerque, trazendo todas as qualidades generosas e toda a grandesa de sentimentos da fidalguia genuinamente portuguesa; acompanhavão-nos aquelles valentes e corajosos trabalhadores que tanto caracterizão a região do norte de Portugal por seu amor ao trabalho, á propriedade, e á independencia individual.

Assim é facil de comprehender que fosse de exito a colonização de Pernambuco e que sua prosperidade não foi obra do acaso, sinão das condições naturaes de sua origem.

A colonia não era uma feitoria de exploração, era o novo lar de immigrantes que trazião seus penates e criavão uma nova patria onde a fortuna lhes acenava mais lisongeira.

E' essa a rasão por que defenderão tão heroicamente o terreno, onde estavão vinculadas sua fortuna e suas esperanças, facto que não vimos reproduzido em nenhuma das outras colonias brasileiras.

Ao lado do engrandecimento material pelo augmento das propriedades ruraes e pelo desenvolvimento consequente do commercio marchava o progresso em todos os ramos da vida moral, e o pequeno torrão alagoano não cedia á metropole a parte que lhe devia pertencer.

Foi porém depois da independencia, quando em virtude das franquias constitucionaes o povo ala-

orgulho de nosso passado e exemplo a nosso futuro.

Testemunhão ainda nossa vida moral o Lyceo Alagoano de cujas cadeiras tem jorrado luz abun-



Sr. Messias de Gusmão

dante para illumimar o cerebro fecundo de nossa mocidade, o Lyceo de Artes e Officios onde o filho do povo encontra polimento á arte, e finalmente o Instituto Archeologico e Geographico Ala-

goano, onde se guardão as memorias materiaes e moraes de nossa vida passada.

Anda por ahí, como nuvem caliginosa embaçando o fulgor de nosso horisonte, a decadencia da instrucção popular, que neste periodo plethorico de engrandecimento material tem sido peccaminosamente descurada. No inicio da Republica fez-se uma agitação, que, se tivesse continuado, dar-nos-ia a segurança de invejavel situação. Os trabalhos feitos em 1891 e 1892 neste Estado merecerão solemnes applausos das summidades que então no parlamento federal se occupávão da indeclinavel necessidade de fomentar o progresso da instrucção publica, e o movimento de Alagôas foi apontado como modelo digno de imitar-se (1).



Prof. Francisco Domingues

A vida material entre nós tem apresentado espantoso desenvolvimento, principalmente nesta ultima década.

As industrias progredem e se representam principalmente nas fabricas de tecidos, onde se tem empregado consideravel capital.

As vias de communicção facilitão a prosperidade das industrias e si tivessemos realisado a estrada de ferro do Norte, as obras do porto de Jaraguá e a estrada de ferro central que deve chegar aos municipios extremos do sertão, teriamos attingido ao mais alto grau de prosperidade e nada nos faltaria para que a opulencia nos felicitasse.

Prosigamos animosos na senda aberta por nossos antepassados e esperemos cheios de fé,

(1) Este resumo da historia das Alagôas da penna do illustre Dr. Diegues Junior foi escripto para o Indicador Ge al do Estado, e publicado em 1902.

Passados justamente vinte annos da sua estampa, achamos ainda oportuno reproduzi-la aqui com a devida permissoão do autor, a quem os multiplos affazeres não permittiram uma revisão e ampliação que solicitei e que o autor gentilmente prometteu fazer. Sobre o periodo republicano apenas acenou o historiador alagoano. Comprehende-se: homem publico, politico militante, testemunha de todos os factos occorridos nestes 33 annos de republica, venceu-o certamente o receio c'è parecer apaixonado no relata-los. Tão pouco posso eu faze-lo. Militam em favor do meu silencio algumas das razões que obrigaram aquelle.

Como complemento ao resumo do illustre homem de letras alagoano, estampo aqui a relação, dos homens que no regimen republicano occuparam a governança do Estado. Esta relação foi publicada no Diario Official de Alagôas.

A. MARROQUIM.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS

Depois da Proclamação da Republica até a presente data

Lista de Governadores, Vice-Governadores e Juntas governativas depois de 15 de Novembro de 1889.

1—Junta governativa installada em Palacio a 17 de novembro de 1889, composta do Major Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, commandante do 26º Batalhão, Bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes e Major Ricardo Brennand Monteiro, sob a presidencia do primeiro.

2—Commendador Tiburcio Valeriano de Araujo. Nomeado a 19 do referido mez e anno Governador provisório, assumio o exercicio a 21, depois de haver prestado a promessa perante a Camara Municipal, de accordo com as ordens que, por telegramma, recebeu do Governo Provisorio.

3—Coronel Pedro Paulino da Fonseca, nomeado, por Decreto de 19 de novembro de 1889, Governador do Estado, tomou posse perante a Camara Municipal e assumio o governo a 2 de dezembro do mesmo anno, deixando-o a 25 de outubro de 1890.

3—Dr. Roberto Calheiros de Mello, 1º Vice Governador, nomeado com o Coronel Pedro Paulino, assumiu a administração n'aquella data, passando-a a 18 de dezembro de 1890 ao

4—Bacharel Manoel de Araujo Goes, Governador nomeado por Decreto de 29 de novembro de 1890, o qual esteve em exercicio desde 18 de dezembro de 1890 até 12 de junho de 1891.

5—Coronel Pedro Paulino da Fonseca, 1º Governador eleito pelo

Congresso Constituinte a 12 de junho de 1891, assumiu na mesma data o exercicio do cargo passando-o a 14 do mez e anno citados ao Vice-Governador, eleito tambem pelo Congresso, n'aquella mesma data, o

6—Dr. Manoel de Araujo Goes que esteve no exercicio desde 14 de junho de 1891 até 23 de novembro de mesmo anno.

7—O contra-golpe de 23 de novembro de 1891 motivou a aclamação de uma Junta governativa composta do Tenente Coronel José Correia Telles, commandante do 26º Batalhão, como presidente, Bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, Bacharel Jacintho de Assumpção Paes de Mendonça e Capitão de engenheiros Carlos Jorge Calheiros de Lima, a qual assumiu o governo n'aquella data e exerceu-o até o dia 28, passando-o ao presidente do Senado Estadual.

8—Barão de Traipú que, na qualidade de Presidente do Senado, esteve em exercicio, desde 28 de novembro de 1891 até 24 de março de 1892.

9—Capitão de engenheiros dr. Gabino Besouro, eleito Governador a 28 de fevereiro de 1892, assumiu o governo a 24 de março do mesmo anno, deixando-o a 16 de julho de 1894.

10—Não querendo assumir o governo os substitutos legais, Barão de Traipú, Vice-Governador, eleito com aquelle, o Presidente do Senado major Apollinario Torres, o presidente da Camara dos Deputados, major Filibonio de Araujo e o presidente do Conselho Municipal, foi aclamada, na madrugada do referido dia 16 uma Junta Governativa composta do dr. anuel Sampaio Marques, coronel José Tavares da Costa e deputado estadual Francisco Soares Palmeira, a qual no dia 12 passou a administração do Estado ao

11—Desembargador Tiburcio Valeriano da Rocha Lins, presidente do Tribunal Superior do Estado e que esteve no governo de 17 de julho de 1894 a 17 de outubro do mesmo anno, passando-o nesta data ao

12—Barão de Traipú, que, eleito governador a 16 de setembro de 1894, assumiu a administração n'aquella data (17 de outubro). Depoito no dia 1 de maio de 1895, foi reposto pela força federal no dia seguinte (2). Em 17 de julho de 1895, passou o exercicio ao

13—Coronel José Vieira de Araujo Peixoto, que, eleito Vice-Governador com o Barão de Traipú, esteve no exercicio do cargo, desde 7 de julho de 1894 até 15 de janeiro de 1896.

14—Barão de Traipú voltou ao Governo a 15 de janeiro de 1896, passando-o a 12 de junho de 1897 ao

15—Dr. Manoel José Duarte, Governador eleito a 12 de fevereiro de 1897 e que assumiu o Governo n'aquella data (12 de junho) e deixou a 12 de junho de 1899, renunciando o cargo, sendo substituido pelo

16—Coronel Francisco Manoel dos Santos Pacheco, Vice-Governador, eleito com o dr. Manoel Duarte e que esteve no exercicio do cargo, da 12 de junho de 1899 a 12 de junho de 1900 (fim do periodo),

17—Bacharel Euclides Vieira Malta. Esteve no exercicio do cargo, de 12 de junho de 1900 a 5 de abril de 1903, quando passou o governo ao coronel José Miguel de Vasconcellos, Presidente do Senado, reassumindo-o a 20 do referido mez e passando-o a seu irmão

17—Bacharel Joaquim Paulo Vieira Malta, que assumiu o Governo a 12 de junho de 1903.

18—Dr. Euclides Vieira Malta, (de 12 de junho de 1906 a 12 de

junho de 1909) passando apenas o exercício ao Vice-Governador coronel José Miguel de Vasconcellos, enquanto se procedia á eleição em que foi re-eleito.

19—Dr. Euclides Vieira Malta, (de 12 de junho de 1909 a 29 de janeiro de 1912) quando passou o exercício ao coronel Macario Lessa, Presidente da Camara dos Deputados, reasumindo-o a 10 de março do mesmo anno e renunciando o mandato a 13 de março.

20—Coronel Macario das Chagas Rocha Lessa, no caracter de Presidente da Camara dos Deputados, esteve no exercício do cargo de Governador, de 29 de janeiro de 1912 a 10 de março do mesmo anno e de 13 de março a 12 de junho de 1912.

21—Coronel Clodoaldo da Fonseca, eleito Governador a 12 de março de 1912, foi reconhecido pelo Senado Estadual a 16 de abril do mesmo anno e tomou posse a 12 de junho.

22—Bacharel José Fernandes de Barros Lima, Vice-Governador eleito e empossado com o coronel Clodoaldo da Fonseca, esteve no exercício do cargo de Governador, de 9 de janeiro a 9 de abril de 1915.

Nesta data (9 de abril) reasumiu o exercício o coronel Clodoaldo da Fonseca que esteve no governo até 12 de junho de 1915, fim do periodo.

23—Dr. João Baptista Accioly Junior, eleito a 12 de março do 1915, tomou posse a 12 de junho desse anno, passando o exercício ao seu substituto legal, coronel Francisco da Rocha Cavalcante, a 12 de junho de 1917 e reasumindo-o a 19 de setembro do mesmo anno.

24—Coronel Francisco da Rocha Cavalcante, Vice-Governador eleito e empossado com o dr. Baptista Accioly a 12 de junho de 1915. Esteve no exercício do cargo, de 12 de junho a 19 de setembro de 1917.

25—Bacharel José Fernandes de Barros Lima, Governador eleito a 12 de março de 1918 e empossado a 12 de junho do mesmo anno.

Por motivo de molestia passou o exercício do cargo ao Vice-Governador Bacharel José Paulino de Albuquerque Sarmento a 10 de março de 1919, reasumindo-o a 2 de maio.

26—Bacharel José Paulino de A. Sarmento, Vice-Governado eleito a 12 de março de 1918 e empossado a 12 de junho do mesmo anno.

Esteve no exercício do cargo, de 10 de março a 1º de maio de 1919. Nesta data reassuiu o exercício o dr. Fernandes Lima.

27—Conego Manoel Capitolino da Rocha Carvalho, Vice-Presidente do Senado, Esteve do cargo até 12 de junho.

28—Bacharel José Fernandes de Barros Lima, reeleito para o cargo e empossado a 12 de junho de 1921.



Braço de armas de Alagoas no dominio hollandês



Uma canôa do S. Francisco — Aquarella de M. La Greca

PHYSIOGRAPHIA DE ALAGÔAS

PELO

DR. MANOEL MOREIRA E SILVA

I.

MORPHOGRAPHIA

POSIÇÃO—O Estado de Alagôas está situado entre 8°-50' e 10°-28' de latitude austral e 4°-55' e 7°-56' de longitude oriental do meridiano do Rio de Janeiro.

LIMITES—Limita-se ao norte com o Estado de Pernambuco—pelo riacho Persinunga até sua nas-

cente; desta por uma linha recta á confluencia dos riachos João Mulato no Jacuhype; pelo Jacuhype acima até a barra do Taquara; pelo Taquara acima até sua nascente; desta pelo cordão de serras que, passando nas do Cavalleiro e Caranguejo, segue para o poente até a dos Cavallos, proxima ao Taperá; dahi pelo Taperá acima até a serra de Santa Maria; e desta pelo Amanary abaixo até o Moxotó. Ao oeste com o mesmo Estado pelo Moxotó. Ao sul com os da Bahia e Sergipe pelo S. Francisco. A leste pelo Oceano Atlantico. Estes limites, porem, reconhecidos como verdadeiros por antigos povoadores daquelles centros, vêm sendo adulterados de longa data pelos municipios limitrophes de Pernambuco que actualmente os ultrapassam em varios pontos e tem assim dilatado os respectivos territorios.

Por uma dessas invasões acostumadas foi occupada ultimamente a região de Mariana, aquem da linha Amanary, onde, conforme attestam cartas e outros documentos de grande valor probante, o governo de Alagôas estava exercendo incontestavel jurisdicção.

FIGURA—Alagôas apresenta a configuração de um triangulo rectangulo, truncado em seu angulo occidental e tendo como lados: 1.º o Oceano Atlantico, 2.º o S. Francisco, 3.º a linha mixta entre a foz do Persinunga e a do Amanary, e como truncadura o Moxotó.

EXTENSÃO—A superficie da parte não contestada de Alagôas está folgadoamente calculada em 30.000 kilometros quadrados, sendo 27.692 do

triangulo Persinunga-S. Francisco - Moxotó (foz destes rios) e mais de 2.500 da area situada entre a hypotenusa tirada da foz do Persinunga á do Moxotó e a linha de posse provisoria.

ASPECTO — O estudo topographico de uma região implica necessariamente o das relações respectivas com as demais que a cercam, pelo menos na grande parte do conjunto de que depende.

Para o caso aqui particularizado, estas relações completam-se de tal modo que julgamos indispensavel mencioná-las em largos traços.

Percorrendo a metade oriental do Brasil, mais ou menos parallelamente ao Atlantico, salientam-se duas cadeias de montanhas, ligadas entre si, quer na sua parte media, por

uma outra—a « occidental » que lhes completa e configuração de um H tortuoso, quer na sua parte norte, por um planalto deprimido ou synclínico que constitue a bacia do S. Francisco. Estas cadeias são a oriental e a central. A primeira, prolongada para o sul e para o norte, termina num pequeno declive nas proximidades do S. Francisco em Sergipe, formando uma extensa aba para leste, a



Dr. Manoel Moreira e Silva medico e cientista, illustre autor desta physiographia, morto em 1920

começar do norte do Espírito Santo. A segunda, estendendo-se para o sul e pelos limites occidentaes do norte de Minas, Bahia e Pernambuco, bifurca-se em dois ramos mais importantes, dos quaes um, denominado Ibiapaba, traça a linha divisoria entre os Estados do Ceará e do Piauí, outro, sob o nome de Borborema, atravessa os Estados da Parahyba

OROGRAPHIA—Destas elevações, que constituem as verdadeiras serras do Estado, destacam-se como principaes, partindo do sudoeste para o nordeste: as de Agua Branca, Paulo Affonso, Bois e Camuxinga, dirigidas para o S O; o cordão meridional da Carranguejo, comprehendendo as de Santa Cruz, Priaca e Maraba, para o S; o cordão septen-



Uma paisagem alagoana

e do Rio Grande do Norte, na direcção do cabo de S. Roque, declinando para o sudeste numa aba accidentada e de tal modo vasta que constitue a parte central da Parahyba, de Pernambuco e de Alagôas

Entre a orla das abas orientaes dessas elevações, desde o Espírito Santo até a Parahyba e a borda do mar, medeia uma faixa de terrenos mais ou menos extensa e gradativamente mais baixa, formando um longo terraço ou depressão irregular onde cahem em cascatas todos os rios da vertente. Nas extremidades meridionaes desta aba da *Borborema* está situada a parte central de Alagôas, figurando cerca de dois terços do seu territorio, na grande faixa oriental já citada.

Todo o solo do Estado se eleva sensivelmente para o noroeste.

FAIXA CENTRAL—A parte central, constituida por uma chapada onde se descortinam extensas planicies, é atravessada por algumas ondulações que representam pequenas serras e se encaminham numa direcção mais ou menos divergente para o sul e para o nordeste, como raios de um grande leque centralizado em Pernambuco.

trional da Carranguejo, comprehendendo as de Palmeira, Piranguçú, Lunga e Talhada, para o S E; o cordão sul da Cavalleiro, comprehendendo as da Juçara e Barriga, para o E; o cordão norte da Cavalleiro, comprehendendo a do Capim ou Canivete, para o E N E; e o cordão da do Bolão, Imbira ou Balança, comprehendendo as da Mariquita, Meio

e Gavião ou Teixeira, para o N E. Alem das pequenas ramificações—Eixú, Dois Irmãos e outras, salientam-se ainta as isoladas da Caiçara, Craunã, Olhos d'Agua e os picos do Parafuso e do Vento. Nesta faixa central, o rio S. Francisco offerece um aspecto digno de observação aos que o navegam entre Piranhas e Pão de Assucar. Sendo o leito deste rio bastante baixo em relação



Agua Branca - Villa agrícola S. Francisco de Assis, do dr. Luis Torres

às margens alagoanas, todas as torrentes, outrora impetuosas, que nellas desaguum, cavaram ahi profundos vales.

Estes vales ou aberturas, dirigindo-se obliquamente para o sudeste, conforme a orientação das mesmas torrentes, separam relevos que simulam morros e que são citados pelos nossos chorographos sob

a denominação de "penedias" da cadeia de Paulo Affonso.

FAIXA ORIENTAL—A faixa oriental do Estado, profundamente accidentada, comprehende longos planaltos entre vales marginaes, em contrastes manifestos com a chapada acima descripta.

Taes planaltos, obedecendo a um mesmo nível, declinam gradualmente até a linha do littoral onde chegam muitos delles medindo cerca de 40 metros de altura e apresentam flancos ingremes ou abruptamente escarpados para os rios, para os lagos e para o mar.

Em alguns destes planaltos distinguem-se prolongamentos da mencionada parte central que nesta faixa penetram, ou cabeços degradados do crystalino subjacente.

LITTORAL—Ao longo de toda a costa, e apenas interrompida pelas quebradas desses planaltos, estende-se uma cinta de planicies arenosas que se alarga a muitos metros na entrada dos grandes valles, obstruindo a foz dos rios ora desviados e a das bahias que formam lagos.

PONTAS—A linha littoranea, sem accidentes dignos de nota, é recurvada por pequenas pontas que constituem enseadas de longos raios, salientando-se, por mais importantes, a começar do extremo norte: a do Patacho ao sul de Porto de Pedras; a da Estancia entre S. Miguel dos Milagres e a barra do Camaragibe; a do Pisão perto da barra do S. Antonio Grande; a do Prego entro o S. Antonio Mirim e o Sauaçuhy; a do Mirim perto do rio do mesmo nome; a Verde a les-nordeste de Maceió; a de Jaraguá a leste desta capital; a de S. Miguel na barra do rio do mesmo nome; a Azeda ao sul desta; a de Coruripe nas costas de Coruripe e a do Peba perto do rio S. Francisco.

PORTOS—Nas enseadas dessas pontas, e proximidades dos maiores rios e lagôas, encontram-se os principaes portos e ancoradouros do Estado, os quaes são, segundo a mesma ordem observada:

O da Barra Grande, na enseada dos riachos dos Páos, Maragogy e Salgado, constituido por tres interrupções proximas em seus arrecifes — a barreta do Canindé, ao norte, a Barra Grande, no centro, e a barreta do Alagado, ao sul. Destas a segunda é a principal e mede 170 metros de largura, tendo

uma profundidade sufficiente para navios de grande calado. É o segundo porto mais importante do Estado.

O Porto de Pedras, formado pela interrupção dos arrecifes fronteiros ao rio Manguaba, menor que o precedente devido á existencia de duas lages isoladas entre os picões do norte e do sul.

O da Barra do Camaragibe, constituido por uma interrupção nos arrecifes de coral que o guarnecem, com cerca de 45 metros de largura, alguma profundidade e correspondendo á actual foz do respectivo rio. Ao sul desta e na primitiva direcção do mesmo rio fica a Barra dos Morros de Camaragibe, com perto de 350 metros de largura sobre 10 de profundidade e magnifico abrigo interno.

O de Jaraguá por *yâr-à-guà* "enseada do ancoradouro" ou *yara-guà* "enseada das canôas", principal porto do Estado, bastante espaçoso e fundo, tendo sua entrada pelo S O e parallella á costa, mas desabrigado dos ventos do E e aliseos do S E, nos meses de Junho a Agosto. É o que serve a Maceió.



Agua Branca - Um trecho da Cachoeira de Paulo Affonso

O do Francês, correspondente ao extremo sul da restinga da Maçaguera e constituido por uma interrupção de 25 metros de largura nos respectivos arrecifes. Este porto, hoje abandonado, serviu á lagôa do sul, no periodo colonial.

O de S. Miguel, formado por tres barretas— a do Sul, a do Meio e a do Norte sendo a do Meio a mais frequentada. A do Norte, que é a melhor, torna-se de difficil accesso, pela existencia de uma pedra denominada *Cachimbão* que se atravessa em sua entrada.

O da Pituba, na foz do rio Poxim, raso e de pequena amplitude.

O do Batel, em frente ao rio Coruripe, numa enseada reentrante e guarnecida por divrsas lages isoladas. Porto regular para embarcações de pequeno calado.

O do Peba, fronteiro á direcção normal do riacho Marituba, desabrigado e actualmente secco pelas areias arrastadas do littoral e o coraal do S. Francisco.

O do Penedo, tendo accesso pela barra do S. Francisco que é ampla, mas pouco funda e de areias movediças.

BARRETAS—Servem ainda á navegação intermunicipal as pequenas barras:

das Quintas, na enseada do mesmo nome e fronteira á direcção normal do Tatuamunha. Bom abrigo com 240 metros de largura e 6 de profundidade;

do Tatuamunha, na actual foz do mesmo rio, menor que a precedente;

do Santo Antonio Grande, fronteira á direcção normal do respectivo rio, hoje quasi obstruida pelos arrecifes de coral;

do Sapucahy, em frente ao rio Sapucahy, interrupção de quasi 240 metros de largura nos arrecifes correspondentes a este rio, mas actualmente rasa;

do Santo Antonio Mirim, pertencente ao mesmo rio, sem importancia;

da Peyuçara, na enseada deste nome, outr'ora, ampla e funda, reduzida hoje a um pequeno canal; e a

do Jiquiá, na direcção da lagôa do mesmo nome, hoje difficilmente praticavel.

ILHAS—As ilhas de Alagôas dividem-se em lacustres e fluviaes.

As primeiras, pertencentes ás lagôas Mundahú e Manguaba, são: a de Santa Rita, proxima a Maceió, entre a barra das duas lagôas, circulado, na parte oriental pelo canal da Ceryba e na occidental pelo dos Remedios, com perto de 8 kilometros de comprimento sobre 3 de largura; a Grande com 4 kilometros de comprimento e 1 de largura; as do Porto e Frade unidas, com cerca de 3 kilometros de extensão e as dos Guaribas, Barreiras, Cadoz, Pacavira, Tatú, Açú, José da Silva, Lauriana, Fogo e Carço, pouco importantes.

As segundas, situadas no rio S. Francisco, são a Ilha Grande, a dos Bois, a do Ferro, a do Araticum, a da Areia, a do Ouro, a de N. Senhora dos Prazeres, a de S. Braz, a do Coqueiro, a da Saúde, a da Forquilha, a de S. Gonçalo e muitas outras ilhotas ou corôas constantemente formadas pelo rio.

MINERAES—Nada se tem feito até esta data sobre o que diz respeito a estudos mineralogicos neste Estado.

Si a riqueza economica dos depositos archeanos com suas grandes massas de minereos de ferro, graphite, marmore e outros productos, nas diversas partes do mundo, é uma verdade assignalada pela Geologia, nenhum outro territorio estará em condições mais vantajosas sobre este ponto de vista do que Alagôas.

Depositos de marmores tem sido descobertos, effectivamente, em diversos municipios da mencionada faixa central.

Das jazidas deste calcareo, em Viçosa, chegaram a ser utilizadas diversas folhas em Maceió. Para a sua exploração foram adqueridos por alguns empreendedores os necessarios machinismos, ficando estes entretanto, abandonados, não só devido ao lucro pouco compensador, como principalmente á falta de meios de transporte.

Em Piranhas viros amostras de calcareos igualmente metamorphicos, finos e de um roseo lindissimo, ainda inexplorados.

De Paulo Affonso, alem de grande quantidade de mica, foram-nos offercidos minereos de ferro, que mais nos pareceram blocos deste metal do que mesmo do alludido minereo, tal a porcentagem que apresentavam em ferro metallico. Tem-se reconhecido tambem a existencia de ouro em Sant'Anna do Ipanema, e de salitre nas adjacencias do S. Francisco.

Em varios pontos da costa e principalmente nos logares denominados Riacho Doce e Garça Torta, affloram, nas marés baixas, extensos e profundos extractos de folheolos ou schistos bituminosos, que occupam vastas bacias e cuja porcentagem em petroleo é consideravel.

Infelizmente nenhuma investigação séria tem sido feita até hoje por profissionais abalisados, limitando-se todas as pesquisas á destillação dos referidos schistos.

VEGETAES—Sob o ponto de vista phytogeographico, divide-se o Estado de Alagôas em duas faixas bem caracterizadas: a central ou da caatinga e a oriental ou da matta.

A faixa central, bastante arida, occupada em grande parte pelas chamadas caatingas e em sua menor extensão por um matto rasteiro que constitue



Margem do S. Francisco nas proximidades de Piranhas

o pasto propriamente dito, comprehende todo o planalto central do Estado, excepto o alto das serras, como Agua Branca, Paulo Affonso, Poço e outras, que representam verdadeiros oasis no seio daquella aridez, taes o aspecto e a exuberancia de sua vegetação florestal.

Salientam - se como especimens característicos desta região uma leguminacea — a *calingueira*, uma bromeliacea — a *macambira* e diversas cactaceas — o *chic-chic*, o *mandacarú*, o *facheiro*, a *corôa de frade*, e o *quitapã*.

A escassez e secura da camada sedimentar do planalto archeano, não convido ás florestas que exigem um solo profundo e grande humidade, são as causas preponderantes dessa vegetação precaria.

A faixa da matta, que outr'ora devia ter correspondido á faixa topographica oriental, retrahindo-se do oeste para leste, apresenta-se actualmente mais adelgada, devido, sobretudo, aos incendios constantes que se ateiam nessas regiões.

Em toda esta faixa, quer ao norte, quer ao sul do Estado, a floresta, ainda virgem em alguns pontos, apresenta um aspecto verdadeiramente magestoso, destacando-se principalmente as das regiões de Leopoldina, Camaragibe, Porto Calvo, S. Miguel e Coruripe que se salientam pela excellencia das suas madeiras de construção.

Na cinta arenosa que borda o mar, a vegetação é muito esparsa e caracterizada por grande abundancia de *cardos*, *mangues* e *aroeiras*.

A faixa oriental ou da matta e o alto das serras de Agua Branca, Paulo Affonso, Poço, Palmeira, Barriga, Priaca, Maraba e outras representam os terrenos agricolas do Estado.

Na primeira situada para leste da linha que vae de Traipú á serra de Santa Cruz, em Palmeira dos Indios, são cultivados a *canna de assucar*, a *mandioca*, o *algodão*, o *fumo*, o *café*, os *cereaes* e todas as *fructas* da zona tropical, estando a cinta litoranea coberta de *coqueiros*.

Nas serras plantam-se o *café*, a *mandioca*, alguns *cereaes*, o *algodão* e *arvores fructiferas*.

O *algodão* é ainda cultivado com vantagem em grande parte da faixa central, onde os terrenos se apresentam menos aridos.

Em resumo, a *canna de assucar*, a *mandioca* e o *fumo* predominam nos vales dos rios que se encontram do Persinunga-Jacuhype ao Piauhy-Marituba, o *algodão* nas proximidades da linha do Traipú a Palmeira dos Indios e em grande parte da faixa central, o *café*

nas serras já estudadas e os *cereaes* nas margens do S. Francisco.

ANIMALES — A fauna do Estado destaca-se, quer pelo avultado numero das familias que a representam, quer pela variedade e belleza dos individuos respectivos.

Na classe dos mammiferos são especimens principaes: *guaribas*, *macacos*, *saguins*, *caetitús*, *veados*,



S. Miguel de Campos - Uma fabrica de assucar

antas, *queixadas*, *capivaras*, *tamanduás*, *lontras*, *pacas*, *cutias*, *tatús*, *quatis*, *quandús*, *coelhos*, *preás*, *mocós*, *onças*, *gatos bravos*, *raposas*, *guaxinins*, *gambás*, *preguiças* e outros.

Entre as aves são dignos de menção: as *seriemas*, as *garças*, as *jaçanãs*, os *maçaricos*, as *sericoyas*, as *marrecas*, os *patos* e *gansos d'agua*, os *jacús*, os *urús*, os *mutuns*, as *perdizes*, os *nambús*, as *araquans*, as *torquazes*, os *picaçús*, os *juritys*, as *rollas*, as *araras*, as *anacans*, os *papagaios*, as *jandaias*, os *periquitos*, os *picapáos*, os *urubús*, os *gaviões*, as *arapongas*, os *xexéos*, as *gurihântans*, os *anumaraes*, os *bicudos*, os *canarios* e outros muitos.

Os *peixes*, os *molluscos*, e os *crustaceos*, abundantissimos nos mares, lagôas e rios, constituem grande riqueza no Estado, sendo igualmente admiravel a exuberancia e multiplicidade dos demais representantes deste reino.

A criação, que deveria limitar-se áquella parte descripta como condemnada para a agricultura, tende a invadir os terrenos de reconhecida fertilidade, com graves prejuizos não só para o Estado, como ainda para os seus habitantes.

O facto é que, contrastando com o decrescimo dos nossos productos agricolas, cresce a esterilização dos respectivos terrenos pela devastação das mattas e os incendios ateados para a renovação do pasto.

Para este mal, somente no periodo vigente, o congresso estadual cogitou de medidas coercitivas.

II. HYDROGRAPHIA

Com a mesma disposição irradiada que assignalamos na orographia do Estado, isto é, do noroeste para o Oceano Atlantico a leste, e para o S. Francisco



Água Branca - Uma engenhoca de rapadura-a vovô d s usinas

ao sul, correm todos os rios da região, quer directamente, quer por intermedio de lagôas em que terminam.

O Oceano Atlantico banha a parte leste do Estado onde passa, paralellamente á costa, um ramo da corrente equatorial denominada "corrente brasileira".

O Rio S. Francisco corre sobre o synclinal do planalto formado pelas abas contiguas das cordilheiras Central e Oriental, até algumas leguas abaixo do Moxotó e ahi se despenha no vertice da depressão angular constituida pelas mesmas abas, formando a cachoeira de Paulo Affonso.

Do logar denominado Vargem Redonda o rio começa a descer mais vertiginosamente, sobre un plano inclinado de repetidos saltos, até os paredões alcantilados da assombrosa cachoeira.

Neste sitio as cinco quedas adjacentes, que a constituem, reúnem-se numa bacia central.

Dahi suas aguas, misturando-se com as de uma queda menor, do lado da Bahia, seguem para a direita, depois duma forte curva para a esquerda, entre dois paredões talhados a pique na rocha granitica.

Nas paredes do "fundo de sacco" desta curva, acham-se situadas duas grandes cavernas com a forma de narinas humanas, chamadas Furna dos Morcêgos, e que só se podem explicar pelo deposição de terrenos calcareos ou outros semelhantes nas anfractuosidades da rocha crystalina.

Na margem esquerda do rio, entre as bordas externas do conjuncto denominado Salto Grande e a curva da Furna dos Morcêgos, existe um leito secco e aberto sobre pedras, onde estão patentes vestigios de antigas cascatas.

Da cachoeira de Paulo Affonso ao porto de Piranhas, o rio continúa a descer por uma serie de saltos menores, que terminam com o da Passagem, proseguindo então o seu curso para o oceano, sobre um leito baixo e pouco sinuoso.

VERTENTE DO OCEANO ATLANTICO

RIOS—Os rios e riachos que, a começar do norte do Estado, desaguam no Oceano Atlantico, são:

O riacho Persinunga ou *percinunga* por *paratining* "rio secco", que nasce ao norte do logar denominado Bemfica, tem um curso de cerca de 25 kilometros e separa este Estado do de Pernambuco até sua nascente.

O rio Jacuhype por *Jacu-hip* "rio dos jacús", que nasce a leste da serra S. João e desagua na bacia do *Una*. Este rio traça a linha divisoria entre Pernambuco e este Estado, desde a fazenda Santa Cruz até a confluencia do Taquara, continuando este a mesma linha até a sua nascente.

O riacho dos Páos que nasce perto da costa



Maceió - Porto de Bebedouro, na lagôa do Norte

e tem um curso de 20 kilometros approximadamente.

O riacho Maragogy por *marahub-hy* "rio das marahubas", isto é, da planta que dá o *marahu-yà* ou *maracujá* "fructa da marahuba", o qual nasce a 11 kilometros da costa.

O riacho Salgado ou S. Bento, que nasce ao sul do precedente, tendo um curso de 30 kilometros e, como affluente principal, o riacho *Carão*.

O rio Manguaba por *amân-gu-ab* "onde se ingere agua" ou "bebedouro", que nasce na serra da *Macuca* ou *Teixeira*, apresentando um curso de 95 kilometros. Nesta bacia, uma das maiores do Estado, desaguam os riachos *Tapamundé*, *Mocaitá*, e *Comandatuba* que, com o rio principal, banham as fraldas do monte onde se acha situada a actual cidade de Porto Calvo, por isso denominada outr'ora Santo Antonio dos Quatro Rios. Entre

Este rio, que apresenta um curso de 118 kilometros e possui a segunda cachoeira do Estado em força e belleza, sita no lugar denominado *Serra d'Agua* rega o vale mais rico do Estado.

O Rio Santo Antonio Grande, outr'ora Iguaratinguacú "rio claro grande", de *iguara* "furo d'agua, poço ou rio", *ting* branco ou claro "e *uaçú* "grande", que nasce na serra da Mariquita, apresenta um curso de 92 kilometros, é navegavel até o lugar Varadouro e recebe os seguintes tributarios: o *Jetituba*, o *Castanha*, o *Flamenguinha* e o *Santa Helena*,

O riacho Sapucahy por *çapucaiy* "rio das sa-



S. Luzia do Norte - O aprendizado agrícola de Satuba

seus outros affluentes mais importantes destacam-se: o *Cannavieira*, o *Piabas*, o *Jundiã*, o *Manguabinha*, o *Cary* e o *Tipy*. Este rio é navegavel até o lugar denominado Varadouro, proximo a Porto Calvo.

O rio Tatuamunha por *tatu-amut-y* "rio dos tatús velhos", que nasce perto de Porto Calvo, tendo 48 kilometros de curso e recebendo como affluentes os riachos *Agua Clara*, *Olhos d'Agua*, *Janga*, *Pestana* e *Trinco*. É navegavel até sua curva fronteira á barra das *Quintas*.

O riacho Manimbú por *amana-puk* "furo da chuva", que nasce a cerca de 12 kilometros do oceano, nas quebradas do planalto chamado *Pão Grande*, e desagua com o *Tatuamunha*.

O rio Camaragibe por *camara-hyp* "rio dos camarás", que é navegavel até a cidade do Passo de Camaragibe e nasce no sitio denominado *Olhos d'Agua*, proximo á serra do Bolão. São seus affluentes mais importantes: o *Camarigibe-Mirim*, o *Galho do Meio*, o *Bonito*, o *Riachão*, o *Riacho Branco*, o *Vermelho*, o *Farinha*, o *das Velhas* e o *Cocal*.

pucias", que nasce a 24 kilometros da costa. É seu affluente principal o riacho *Bacamarte*.

O riacho Sauaçuhy por *çu-açu-hy* "rio dos animaes grandes" ou "rio dos veados", que nasce a 16 kilometros do mar.

O riacho Pioquinha, cujo nome é um hybridismo de *ibi-o-k* - terra que tapa - ou - tapagem de terra -, em allusão ao monte proximo, e do suffixo português *inha*, o qual nasce a pouco mais de 6 kilometros do mar.

O rio Santo Antonio Mirim, outr'ora Iguaratimir "rio claro pequeno", que nasce ao sul da serra do Ouro, tem uma extensão de 70 kilometros e recebe o *Riacho da Saude*, o dos *Ovos*, o *Genipapo* e o *Latas*.

O riacho Pratagy por *para-ta-y-ik* "rio que desce ou desagua em pedras", o qual nasce a 25 kilometros do Atlantico por dous braços principaes, nos logares denominados *Duas Boccas* e *Taboleiro do Pinto*.

O riacho Doce, que corre ao sul do precedente e nasce acima do lugar *Tres Boccas*.

O riacho Garça Torta, tradução errada do seu primitivo nome tupi-*Iguara-para* "riacho torto", por se confundir *iguara* "furo d'agua", "poço" ou "riacho" com o seu paronymo *guarà* "garça", o qual nasce a 6 kilometros do Atlantico, no lugar Pedra de Amolar.

O riacho Jacarecica por *yacaré-hyg* "rio dos jacarés", que nasce nas abas do Taboleiro do Pinto e tem 23 kilometros de curso. Este riacho recebe o *Jacaré* em sua margem direita.

O riacho Maceió por *maçai-o-k* "o que tapa o o alagadiço" que nasce no Taboleiro do Pinto por dois braços pequenos—os riachos da *Pitanga* e *Pão d'Arco*, tomando em sua foz o nome da restinga onde desagua. Tem mais de 6 kilometros de curso.

O rio Mundahú por *amanda-hu* ou, melhor, *amana-hú* "rio das chuvas ou das cascatas", que nasce em um lugar denominado Mundahú, nas proximidades de Garanhuns, em Pernambuco, e desemboca na lagôa do mesmo nome ou do Norte, depois de um curso de de 190 kilometros. Neste rio, que é todo encachoeirado, despejam os riachos—*Satuba*, *Utinga*, *Gulany*, *Branco*, *Branquinha*, *Muricy*, *Tabocal*, *Mundahú-Mirim*, *Sapucaia*, *Cannabrava*, *Sueca*, *Canhoto*, *Giboya*, *Camaratuba* e *Camboim*.

O rio Parahyba por *para-ayb* "rio accidentado", que nasce no lugar denominado Riacho Secco, em Garanhuns, e, depois de um curso de 200 kilometros, desagua na lagôa Manguaba ou do Sul. Este rio, cujo vale é um dos mais ricos do Estado, recebe os afluentes—*Porangaba*, *Parahyba-Mirim*, *Riachão*, *Caçamba*, *Lunga*, *Quebrangulo*, *Balsamo*, *Cruz de Almas*, *Burarema* e *Pão Ferro*. O vale do Parahyba é o terceiro do Estado em extensão e fertilidade.

O rio Sumaúma ou Subaúma por *tupã-huma* "leito negro", que nasce no lugar denominado Mocambo e desagua na lagôa Manguaba, depois de um curso de 49 kilometros. E' seu afluente o *Utinga* "agua clara".

O riacho Salgado do Sul, que tambem desagua na lagôa Manguaba, formando em sua foz um pequeno seio.

O rio S. Miguel, que nasce nas abas da serra do Mar Vermelho, no municipio de Anadia, tem 80 kilometros de curso, desagua formando um seio bas-

tante amplo e è navegavel no seu trecho mais baixo. São seus tributarios: o *Furado*, o *Bica*, o *Sinimbú*, o *Coité*, o *Poço* e o *Utinga*.

O rio Jiquiá por *yiki-ab* "logar de sal", que nasce nas ramificações da serra do Lunga, em Anadia, e desagua na lagôa de seu nome, depois de um curso de 90 kilometros.

O riacho Poxim por *yproxim* "agua suja", que nasce no municipio de Coruripe, com 20 kilometros de curso, atravessando diversas lagôas.

O rio Coruripe por *curu-rip* "rio dos seixos", que nasce na serra da Palmeira, recebe os riachos *Tamanduá*, *Urubú*, *Brejo* e *Piauhy* e continúa para o Oceano, tendo um curso de 150 kilometros, dos quaes são navegaveis os que distam da foz á cidade de Coruripe. O vale deste rio é o mais importante do Estado, depois do de Camaragibe.

LAGOAS—Constituem lagôas desta vertente:

A Mundahú ou do Norte, outr'ora Paranguera "o que foi mar", na parte inferior do extenso vale do Mundahú.

A Manguaba ou do Sul, outr'ora Para-yguera "parahyba antigo", na extremidade inferior do grande vale do Parahyba.

As lagôas—Niquim, das Pacas, Doce, Comprida, dos Mangues, do Taboado, Azeda e Jacarecica, no littoral do municipio de S. Miguel de Campos e na ordem em que acima se encontram, do norte para o sul.

A do Jiquiá, no trecho mais baixo do vale do

rio omonimo, tambem no municipio de S. Miguel de Campos.

As do — Timbó, Escura, do Taboleiro, Guaxuma, da Lavagem e do Ouro, ligadas pelo rio ou canal do Poxim, no municipio de Coruripe.

Destas lagôas destacam-se, por mais importantes, a Mundahú com 20 kilometros de comprimento sobre 6 de largura; a Manguaba com 28 kilometros de comprimento sobre 5 de largura; e a de Jiquiá com 22 kilometros de comprimento sobre 5 de largura.

As duas primeiras, outr'ora bellissimas

bahias, teem suas entradas obstruidas por duas extensas restingas de areia que são — a de Macció "o que tapa o alagadiço", onde se acha situada a capital do Estado, ao norte, e a da Maçaguera "o que foi alagadiço", occupada pelo povoado do mesmo nome, ao sul. Estas duas lagôas, separadas em grande extensão por um longo planalto, communicam-se na



As praias alagoanas - Pontal de Coruripe

sua parte oriental pelos canaes denominados — da Ceryba, ao nascente, e dos Remedios, ao poente, os quaes ladeiam a ilha de Santa Rita, abrindo-se o primeiro numa barra unica que as põem em communição com o mar.

A de Jiquiá, situada a 10 leguas destas ultimas, não passa tambem de outra grande bahia cuja entrada se acha obstruida.

VERTENTE DO S. FRANCISCO

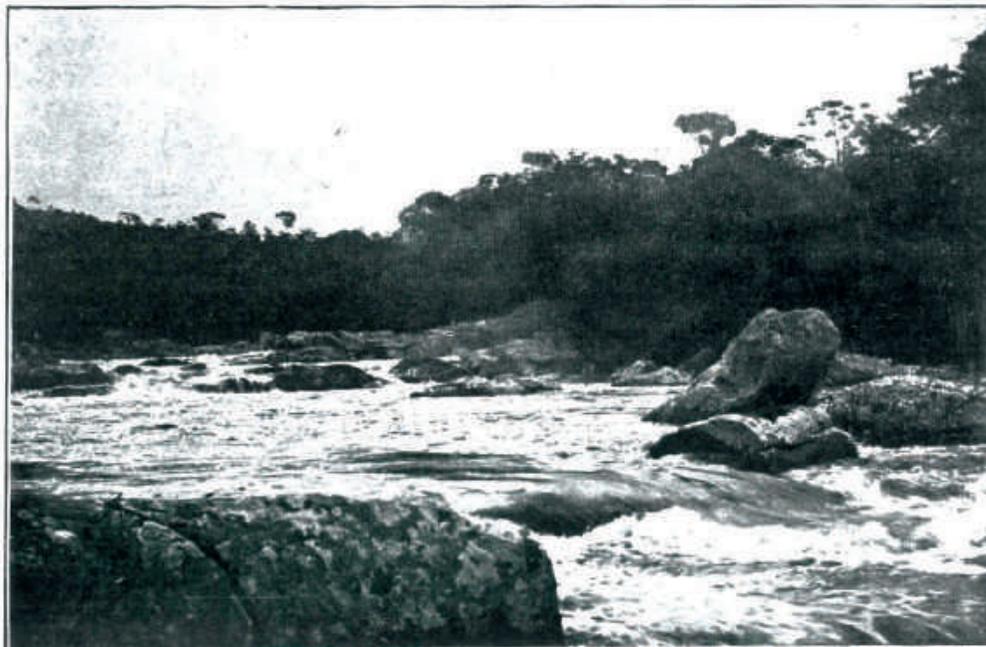
RIOS—Entre os rios e riachos que desaguan no S. Francisco temos, a começar de sua foz:

O riacho Piauhy por *piau-hy* "rio das piabas" (especie de sardinha), que, nascendo a 45 kilometros da foz, desagua abaixo de Penedo com o nome de Marituba por *meru-tyba* "moscaria", sendo seu principal affluente o riacho *Perucaba* por *meru-caba* "logar de mosca".

O riacho Boacica por *boya-hig* "rio das cobras", que nasce na serra da Maraba e desagua na lagôa de seu nome com uma extensão de 38 kilometros approximadamente.

O riacho Itiuba por *uiti-uba* "oitiseiro", que nasce na serra da Maraba e desemboca abaixo de Collegio.

O rio Traipú, que nasce em Bom Conselho. O



Camaragibe - Trecho da Cachoeira, no rio do mesmo nome

seu nome provem de *utira-y-puk* "furo d'agua dos montes" cujo componente *uitira* ou *ibitira* foi mutilado, como em *ibicuti* "areia" no composto *ibicutin-dyba* que deu *cutindyba* ou *cutinguyba* "areal branco", em Sergipe. Este rio tem 194 kilometros de curso e recebe os affluentes—*Priaca*, *Riacho do Sertão*, *Riacho do Mel* e *Salgado*.

O rio Ipanema por *ipab-né-ima* "lagôa insipida", que nasce no Estado de Pernambuco e desagua abaixo da villa de Bello Monte recebendo em Alagôas os affluentes *Dois Riachos*, *Gravatã*, *Camuxinga* e *Tapera*.

O riacho Grota Funda, que nasce no lugar Olhos d'Agua e desagua acima de Bello Monte.

O riacho Talhada ou Pão Ferro, que desemboca acima de Pão de Assucar.

O rio das Cabaças, que nasce perto da serra do Eixú e desemboca no lugar denominado Entre Montes, tendo como principal affluente—o riacho *Capiã* que nasce na serra Santa Maria.

O riacho Craunã por *craunã-hu* "rio da Craunã", que nasce na serra de Paulo Alfonso, tendo por affluentes o *Talhado* e o *Agua Mortas*.

O riacho Olhos d'Agua, que nasce na pequena serra de Olhos d'Agua.



Camaragibe - Outro trecho da Cachoeira sobre o rio Camaragibe

O riacho Batoque ou da Pedra, que corre do antigo alagado, hoje açude da Pedra.

O rio Moxotó por *ypo-oçu-tuk* "lagôa longa que corta". Este rio nasce na serra do Araripe em Pernambuco e separa este Estado do de Alagôas. São seus tributários em Alagôas—o *Santa Cruz*, o *Surubim*, o *Gravatá*, e o *Manary* ou *Amanary*, continuando este ultimo os referidos limites.

Todos os rios desta vertente, a partir do Traipú para cima, correm sobre leitos cavados na pedra e "cortam" no verão.

LAGOAS—As lagôas desta vertente são, a começar da foz:

- a Boacica, ao sudoeste da villa de Triumpho;
- a do Coqueiro, junto ao povoado de Collegio;
- as do Tapuyo e Santa, aos lados de S. Braz;
- a Comprida, acima desta villa;
- as do Carlos e Igreja, proximas á cidade de Traipú;
- a do Sacco do Medeiros, acima de Traipú;
- a Funda, acima de Bello Monte; e
- as do Porto e Pão de Assucar, aos lados da cidade deste nome.

CANAES—São mais importantes:

- Entre o Oceano e lagôas desta vertente:
- o da Barra Velha, ao sul da Maçaguera, já obstruido;
- o da Barra Nova, entre a ponta da Maçaguera e a Ponta Grossa;
- o da Levada, entre o bairro de Maceió e o da Levada, tambem obstruido; e
- o de Jiquiá, sangradouro da lagôa do mesmo nome.
- Entre as lagôas Mundahú e Manguaba:
- o da Ceryba, a leste da ilha de Santa Rita;
- o dos Remedios, a oeste da mesma ilha;
- o Grande, a leste da ilha deste nome;
- o do Espinhaço, entre esta ilha e as do—Caddóz, Pacavira, Tatú-Açú, Carôços e Barreiras; e
- os da Maçaguera, Costa do Jambeiro e outros que representam continuações dos primeiros.

BACIAS ISOLADAS

LAGOAS—São depositos isolados, que se distribuem pelo interior do Estado, alem de outras, as pequenas lagôas;

dos Cavallos, no municipio de Palmeira dos Indios;

do Faria, entre Bello Monte e Sant'Anna do Ipanema; e

a Vermelha, entre as nascentes dos riachos Marituba e Boacica;

a do Teixeira, no municipio de Agua Branca; e

a do Pescoço, no municipio de Coruripe.

AÇUDES—Em todo o territorio do Estado apenas se encontram tres pequenos açudes que são;

- o de Palmeira dos Indios, na cidade deste nome;
- o de Cacimbinhas, no municipio de Palmeira dos Indios; e
- o da Pedra, no municipio de Agua Branca.

III.

AEROGRAPHIA

GENERALIDADES

A determinação geographica do ar em movimento, soprando para as terras de Alagôas e alimentando-lhes as bacias hydrographicas com as chuvas que occasionam, depende do conhecimento exacto da circulação athmosphérica, constituindo os ventos.

VENTOS CONSTANTES—Do desequilibrio athmosphérico causado pelas diferenças de temperatura e de pressão nas diversas zonas do globo, originam-se correntes inferiores ou superficiaes de ar frio que se dirigem dos polos para o equador.

Estas ahí chegando, rarefazem-se pelo calor local excessivo e, subindo verticalmente, curvam-se em direcção aos polos, como correntes superiores.

Das altas regiões athmosphéricas as correntes superiores declinam gradualmente em sua marcha para os polos, descendo á superficie um pouco adiante dos tropicos. Nesta latitude, pelo facto de se accumularem, cedem pequena parte ás correntes inferiores dirigidas para o equador e continuam o seu trajecto extra-tropical, superpondo-se immediatamente ás correntes inferiores a cujas extremidades polares se ligam.

A ascensão das correntes inferiores, que se encontram no equador, e a descensão das superiores, que se dividem nos tropicos, produzem zonas de calmas chamadas equatorias e tropicaes.

No equador thermico, em consequencia da grande temperatura, a pressão cresce das camadas mais baixas para as mais altas da athmosphera, inversamente ao que se verifica nas latitudes de 30° ou 35°, onde ella vae augmentando para as camadas inferiores.

Desta inversão resulta que superficies *isobaras* ou de igual pressão apresentam-se inclinadas, do equador para aquella latitude, acima de uma superficie chamada *plano neutro* onde a egualdade de pressão é horizontal, e daquela latitude para o equador, abaixo do mesmo plano.

Por este motivo, correntes superiores dirigem-se do equador para as latitudes de 30° ou 35° e correntes inferiores, dessas latitudes para o equador, devendo o mesmo phenomeno reproduzir-se até os polos.

Assim se manteria em toda a terra a circulação geral da athmosphera, si circumstancias de varias ordens não a modificassem em seus detalhes.

Em primeiro lugar influe a predominancia das terras sobre os mares, no hemispherio do norte, determinando para alli um desvio e mais amplas oscillações do equador thermico, com o seu systema geral de ventos.

Em segundo, devido ao movimento da terra do occidente para o oriente, as correntes inferiores, dirigidas dos polos para o equador, inclinam-se, soprando do NE para o SO, no hemispherio norte, e do SE para o NO, no hemispherio sul, emquanto que as correntes superiores, egualmente inclinadas pelo mesmo motivo, sopram em sentidos oppostos,



Capocirao alagoano

isto é, — do S O para o N E, no hemispherio norte, e do N O para o S E, no hemispherio sul. As primeiras, chamadas aliseos do N E e do S E, e as segundas, contra-aliseos do S O e do N O, sopram constantemente até as calmas do equador thermico que nunca são ultrapassadas.

Em terceiro por ser a temperatura dos mares mais baixa que a dos continentes, do equador até as latitudes de 30° ou 35°, formam-se, nestas latitudes, centros de grande pressão ou de movimentos chamados *anticyclonicos*, cujas correntes, irradiando-se, no sentido dos ponteiros de um relógio, no hemispherio do norte e em direcção contraria, no do sul, influem sobre os aliseos respectivos, como elementos reforçadores da circulação athmospherica, e ainda, sobre varios pontos dos continentes, movimentos cyclonicos, devidos a centros de baixa pressão, que representam outras tantas causas perturbadoras.

VENTOS PERIODICOS—O sol, no seu movimento intertropical, dá origem á quarta causa perturbadora da circulação athmospherica, determinando a chamada da corrente geral para a parte mais quente e produzindo ventos locais que podem tomar uma direcção igual, intermediaria ou contraria á mesma corrente.

Estes ventos locais ou periodicos, denominados

os aliseos oppostos e reforçando os de igual direcção.

O movimento de rotação da terra determina



Sant'Anna do Ipanema - Uma plantação de milho

ainda duas modalidades de ventos periodicos que se denominam brisas e representam mais uma causa perturbadora da corrente geral.

Durante o dia a terra, aquecendo-se mais rapidamente que o mar, aspira o ar do mar; durante a noite o mar, resfriando-se mais lentamente que a terra, aspira o ar da terra.

VENTOS VARIAVEIS—Entre os tropicos e os polos os ventos apresentam-se completamente variaveis. Soprando em planos immediatamente super-

postos e em sentido contrario, as correntes equatorias e as polares encontram-se por vezes, produzindo frequentes tempestades.

VENTOS DE ALAGÔAS

Isto posto, facil se torna a verificação dos ventos dominantes no territorio de Alagôas, bem como em todo o Brasil.

Assim, do outono para o inverno meridional, estando o sol no hemispherio do norte, sopram para este Estado os aliseos do S E, desde Abril até Agosto, ao passo que

da primavera ao verão, achando-se o sol no do sul, predominam as monções do N E, desde Outubro até Fevereiro.

Nos meses de Agosto a Outubro e de Feve-



Piranhas - Uma povoação típica das margens do S. Francisco (Entre-Montes)

—monções, da palavra arabe—maussin " estação ", sopram de cada lado da zona onde se acha o sol, do mar para a terra ou da terra para o mar, conforme a parte mais quente, predominando sobre



Água Branca - Um trecho de caatinga na estrada da Cachoeira de P. Afonso

reiro a Abril que representam as fases de transição do inverno para a primavera e do verão para o outono, isto é, quando os raios solares incidem perpendicularmente sobre as terras de Alagôas, os aliseos do sudeste apresentam-se mais ou menos desviados, soprando do E para o O, e constituem os ventos de leste que dominam nessas fases.

Os aliseos do sudeste, ao sul do ponto onde se acha o sol, no hemispherio austral, são confundidos e reforçados com as monções do mesmo lado.

Excepcionalmente, no outono, achando-se o sol de volta do cancer para o capricornio, podem chegar até nossas terras as monções do sudoeste que são frequentes no Brasil meridional.

As brisas dirigidas perpendicularmente ao littoral, como

ventos alternados entre a terra e o mar, são muito frequentes nas costas de Alagôas. Ellas se manifestam todas as vezes que as correntes atmosphericas acima descriptas não se fazem sentir.

A brisa do mar ou *viração*, geralmente mais forte que a de terra ou *terral*, apresenta-se pouco depois de meia noite e continua até 8 horas da manhã, precedendo-lhe um intervallo de calmas entre 7 e 11 da noite; a do mar começa das 10 para as 11 horas da manhã, attingindo ao seu maximo ás 4 da tarde.

Os terraes do inverno, mais fortes, sopram entre o OSO e o NO, os do verão, mais brandos, entre o ONO e o NO.

Em resumo, os ventos sobre Alagôas oscillam para o norte ou para o sul, conforme a declinação do sol é austral ou boreal.

Os aliseos e a monção do SE adquirem o *maximum* de sua intensidade nos mezes de Junho a Agosto.

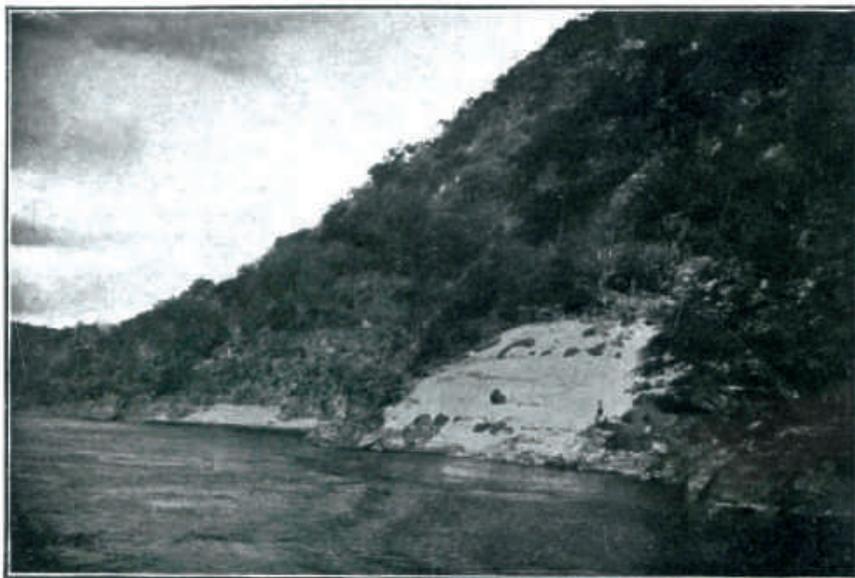
A partir deste mez o vento, começa a torcer para o NE, passando pelas posições intermediarias-ESE, E e ENE.

A monção do NE assume sua maior força nos mezes de Dezembro a Fevereiro.

Esses ventos giram do SSE ou SE para o NE e vice-versa, de accordo com a seguinte:

SYNOPSIS DOS VENTOS DE ALAGOAS

Outono e Inverno	}	E	} aliseos do sul e brisas do mar
		ESE	
		SE	} aliseos e monções do sul
		SSE	



Piranhas - Margem do S. Francisco

Primavera	}	E	}	aliseos do sul e brisas do mar
Verão		E N E		}
Outono	}	S O	}	
Inverno		O S		
Primavera	}	N O	}	terraes
Verão		O N O		

As brisas do mar reforçam as variantes entre E S E e E N E, concorrendo para a predominancia dos ventos do E nos periodos que lhe são determinados.

IV.

CLIMATOGRAPHIA

GENERALIDADES

O conjunto das condições physicas particulares a um lugar em suas relações com os seres vivos—é o que, segundo Hypocrates, se deve entender por clima.

Estas condições resumem-se de um modo geral—no solo, na agua e no ar que, agindo sob o influxo dos raios solares, representam os factores indirectos do phenomeno.

FACTOR DIRECTO—O Sol, actuando pela sua temperatura e luminosidade sobre as partes solidas, liquidas e gazosas da terra, constitue-se, por isto mesmo, o verdadeiro factor do clima.

Seus efeitos, porém, variam: 1°—com a esphericidade da terra e o angulo de incidencia dos raios solares; 2°—com a inclinação do eixo da terra sobre a ecliptica e os movimentos de rotação e translação deste planeta.

No primeiro caso, a distribuição do calor solar sobre a superficie terrestre decresce pouco a pouco, desde o equador, onde elle age perpendicularmente, até os polos, onde incide numa direcção obliqua; no segundo, enquanto o movimento de rotação produz as alternativas dos dias e das noites, o de translação dá a egualdade ou desigualdade destas alternativas, variando consequentemente a temperatura recebida.

Por estes motivos os antigos dividiam a terra em vinte zonas que denominavam climas, do Grego — *klima*, atos.

FACTORES INDIRECTOS—O solo age pelo relevo de suas montanhas e de sua vegetação.

As montanhas actuam sobre a temperatura respectiva, baixando-a pela rarefação do ar sobreposto, e sobre a humidade dos ventos dominantes, condensando-a pela elevação. Neste caso possuem sempre um flanco chuvoso que é o voltado para os ventos humidos e outro secco que é o opposto.

A vegetação actua egualmente sobre a humidade atmospherica e protege o solo contra a intensidade dos raios calorificos.

A agua age pela sua distribuição sob a forma de chuvas, quer infiltrando-se no interior das terras onde se estende em lençoes subterraneos, quer irrigando-lhes a superficie onde constitue rios, lagos e mares.

O ar, alem de sua temperatura e luminosidade, age pelo seu movimento e humidade.

O movimento athmospherico, que constitue os ventos, modifica a temperatura local, amenisando-a.

A humidade conduzida para os continentes dá origem ao orvalho e ás chuvas.

A intensidade, a direcção e o percurso dos ventos, possuem uma influencia decisiva sobre o regimen das chuvas.

A liquefação do vapor d'agua conduzido pelos ventos só se verifica em consequencia dum resfriamento que pode ser—*directo*, *por mescla* ou *por distensão*.

Angot classifica as chuvas em: 1°—*chuvas de convecção*, 2°—*chuvas de cyclones*, 3°—*chuvas de relevo*.

As primeiras, produzidas quasi sempre pela ascensão das correntes regulares que resultam dos movimentos geraes da athmosphera, apresentam como typo as chuvas equatoriaes.

As segundas, produzidas, em grande parte, pela ascensão de correntes locais ou cyclonicas que perturbam o movimento ge-

ral da athmosphera, tem como exemplos as tempestades.

As terceiras, produzidas pela ascensão das correntes que attritam contra os relevos do solo (montanhas, montes, costas escarpadas e florestas), constituem as chuvas periodicas ou de estação.

E' á ultima destas causas que, segundo o mesmo meteorologista, se devem quasi exclusivamente as precipitações intertropicaes. Os ventos destas latitudes, passando do mar para a terra,



Muricy - Um roçado de milho da propriedade Branquinha



As praias alagoanas - A bahia de Jaraguá

só produzem chuvas quando são constringidos a se elevar.

Em consequencia do seu atrito contra os relevos do solo, as correntes atmosphericas diminuem de velocidade, accumulam-se e sobem.

Com o movimento ascendente o ar distende-se, perde em pressão e resfria-se, permitindo que se precipite sua humidade.

"Uma ascensão mesmo lenta, diz Delgado de Carvalho, basta para explicar as mais fortes precipitações intertropicaes".

O atrito do ar contra o movimento das aguas é, segundo este meteorologista, a causa das chuvas no mar.



Maricó - Campo de criação de gado Zebú do Engenho Seridó

CLIMA DE ALAGÔAS

CONDIÇÕES METEREOLÓGICAS—O

Estado de Alagôas, comprehendido, em sua quasi totalidade, na segunda zona climatographica do Dr. Afranio Peixoto (a qual se estende do equador ao 10° grão de latitude meridional), sob a acção mais ou menos directa dos raios solares que duas vezes por anno lhe são dirigidos perpendicularmente e das correntes marinhas quentes que lhe marginam as costas, recebe durante grande parte desse tempo avultada somma de calor.

A disposição do seu relevo e exuberancia florestal, a distribuição e riqueza do seu sistema hydrographico e a direcção e humidade dos seus ventos dominantes dão-lhe, entretanto, as feições especiaes de um clima bastante agradável.

A cordilheira da Borborema, bifurcação septentrional da grande cadeia central, ao noroeste, e as suas ramificações mais importantes, neste Estado, dirigindo-se perpendicularmente aos ventos humidos do sudeste, que nellas se elevam e determinam condensações, converteram a parte oriental do mesmo territorio em uma região bastante chuvosa.

As florestas, por sua vez, ao mesmo tempo que representam uma consequencia dessas chuvas, favorecem-nas igualmente com o vasto relevo de sua folhagem.

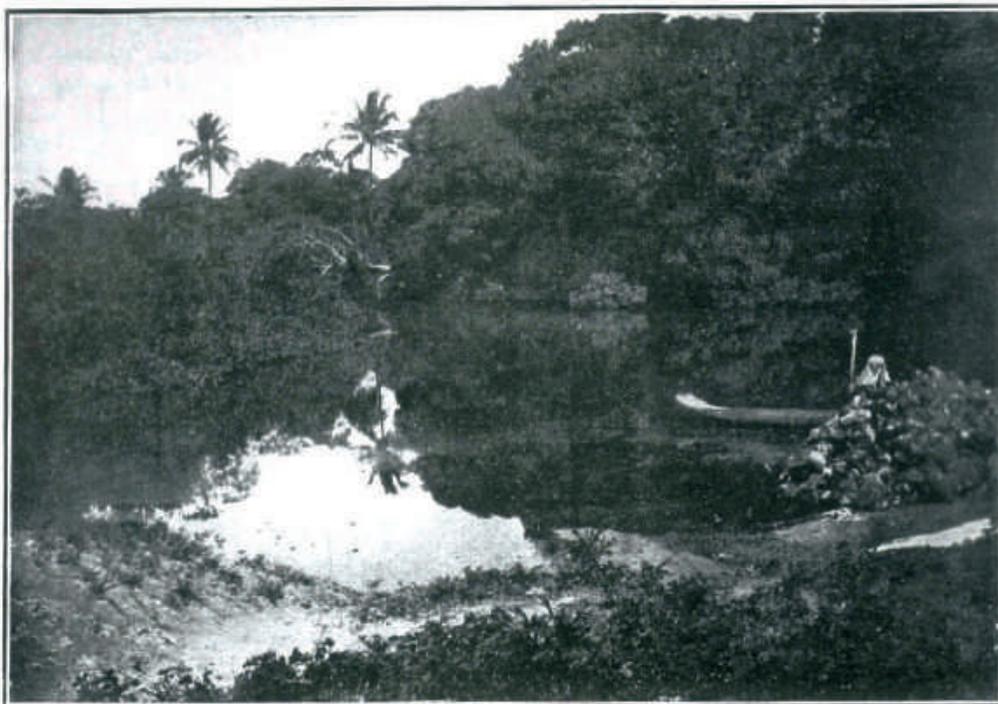
Neste Estado, as chuvas começam desde a passagem do sol para o hemispherio boreal, em Março, e duram até sua volta, em Setembro, com uma intermitencia mais ou menos regular.

Somente no periodo opposto, quando os aliseos e monções do sudeste são substituidos pelas monções do nordeste, teem-se observado, em alguns lugares da parte central, maiores intervallos de relativa seccura, que são devidos, mais á falta de lençoes d'agua subterraneos, pela natureza crystalina do respectivo solo, do que mesmo á interrupção das mencionadas chuvas.

A distribuição e riqueza do sistema hydrographico de Alagôas mantem-lhe a athmosphera constantemente impregnada de vapor d'agua, concorrendo desta forma para a fertilidade do seu solo.

O Oceano Atlantico, a leste, o S. Francisco, ao sul e os numerosos rios e lagôas das duas vertentes, em todo o Estado, constituem as superficies alimentadoras desta impregnação.

PRESSÃO ATHMOSPHERICA—A pressão athmosphérica, na faixa oriental do Estado, segundo observações procedidas no Aprendizado Agrícola de Satuba, nos annos de 1915 a 1918, dão-nos um *maximum* de 763,5, tendo sido o seu *minimum* de 758,2.



Coruipe - Um trecho do rio

A pressão média, na mesma região, elevou-se, pois, a 760,8, sendo estas as médias annuaes:

1915	max.	763,6
	min.	758,3
1916	max.	763,9
	min.	758,5
1917	max.	763,4
	min.	758,1
1918	max.	763,3
	min.	758,0

As mais altas pressões do anno foram registradas na segunda parte do inverno, coincidindo as mais baixas com o fim do verão.

E', effectivamente, no inverno, epocha das chuvas neste Estado, que as camadas inferiores da athmosphera se apresentam mais frias, sob a predominância dos ventos do sul, e, consequentemente, mais densas.

TEMPERATURA—O calor e a luz do sol, agindo sobre as partes solidas, liquidas e gazosas deste Estado e dellas recebendo as mais variadas modificações, conferem-lhe uma resultante thermica que é a sua temperatura exacta.



S. Luzia do Norte - Um partido de cannas da Usina Leão

Na faixa oriental do Estado, essa temperatura attinge á média de 25,2 centígrados, conforme se conclue da alludida serie de Satuba, abaixo transcripta:

Mezes	Maximas	Minimas
Janeiro	31,3	21,5
Fevereiro	31,7	21,7
Março	31,8	21,8
Abril	30,9	20,9
Maió	29,8	20,7
Junho	28,9	19,9
Julho	27,7	19,5
Agosto	27,5	19,3
Setembro	27,8	20,1
Outubro	28,8	20,8
Novembro	30,7	21,3
Dezembro	31,1	21,5

Destes dados apenas se pode concluir que as médias mais altas correspondem aos mezes de Fevereiro a Março, pertencendo as mais baixas ao mez de Agosto.

Em Alagôas não se verificam as bruscas variações thermicas observadas em outras regiões.

Sua temperatura caracteriza-se pelas pequenas

oscillações acima registradas, sendo as maiores elevações do anno, mesmo as excepcionaes de 31,8, attenuadas pela brisa do mar.

A proporção que nos dirigimos para o interior, estas médias thermicas baixam, não só devido á altitude da faixa central, como ainda á seccura da sua athmosphera.

Nas serras de Agua Branca, Paulo Affonso, Bois, Palmeira, Barriga e outras, a média thermica apresenta-se sensivelmente mais baixa, sendo o clima dessas regiões bastante ameno.

HUMIDADE—As observações hygrometricas neste Estado, referentes á serie de 1915 a 1918 (Satuba), accusam a média relativa de 76,8 e a absoluta de 19,3, sendo suas médias annuas:

1915	rel.	76,8
	abs.	19,3
1916	rel.	77,1
	abs.	19,5
1917	rel.	76,9
	abs.	19,4
1918	rel.	76,6
	abs.	19,1



Agua Branca - A "Furna dos Morcôgos" na Cachoeira de Paulo Affonso

Segundo Delgado de Carvalho, as médias psychometricas mais altas, verificando-se nas proximidades do mar onde a tensão do vapor d'agua é bastante elevada, augmentam para o sul do Brasil com o alargamento da faixa das chuvas e diminuem para o interior.

Este facto está perfeitamente confirmado no que diz respeito a Alagôas, onde o ar da faixa central é bastante secco.

A humidade relativa neste Estado attinge o seu *maximum* no começo do periodo, chuvoso, ao passo que o da absoluta ocorre no decurso do mesmo periodo.

NEBULOSIDADE—Da primavera ao verão, *extractos*, *cirrus* e *cumulus* elevados deixam a descoberto um bello céu azulado, sob o qual a transparencia e luminosidade da athmosphera é constante; do outono ao inverno, porrem, flocos de *cumulus* mais baixos são reunidos em espessos lençoes de *nimbus* que intermitentemente escurecem o céu.

No interior do Estado é frequente o phenomeno da neblina, durante as primeiras horas da manhã, a qual se dissipa com a sahida do sol.

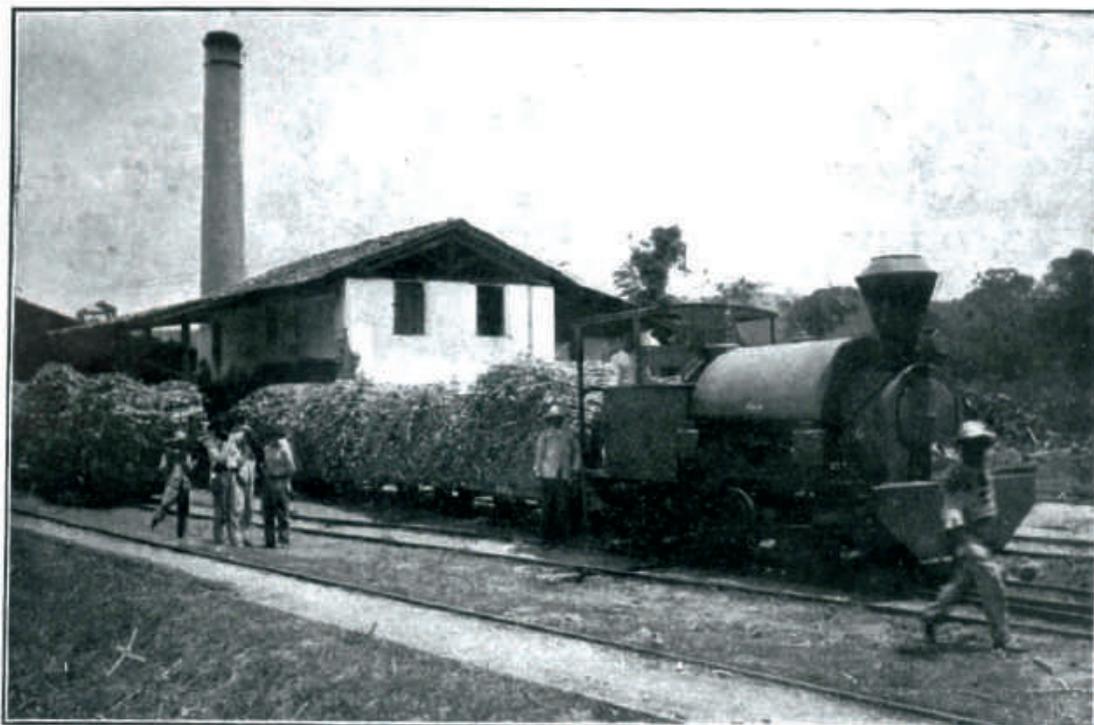
PLUVIOSIDADE—Os aliseos do quadrante sudeste, percorrendo obliquamente a metade meridional do oceano atlantico, numa extensão tres vezes mais consideravel que os do nordeste, no outro lado do equador, sobretudo estando o

sol naquelle hemispherio, chegam ás regiões de Alagôas saturados de vapor d'agua.

Nestas condições, encontram-se perpendicular-

tidas seccas que se observam em alguns Estados do nordeste brasileiro, notadamente no Ceará.

O territorio desses Estados, desde a parte occi-



S. José da Lage - Um trem de cannas da Usina Serra Grande

mente com as elevações do Estado, dependentes da Borborema, e, ascendendo em seus flancos sudestes, nelles depositam toda a humidade, atravessando, em seguida, para as regiões do flanco opposto, como ventos mais ou menos seccos.

Este facto explica em parte o motivo das repe-

dental do Rio Grande do Norte, até os limites occidentaes do Ceará, ao contrario do que acontece com as demais regiões do paiz, acha-se sitiado entre tres inimigos invenciveis: ao sul—a grande cadeia central, comprehendendo a serra da Borborema cujos flancos sudestes subtraem toda a humidade aos ali-



Alagôas - Canal Grande da lagôa do Norte



As praias alagoanas - Ponta Verde

seos e monções deste rumo; ao oeste—as elevações da Ibiapaba que procedem igualmente com os ventos daquelle lado; e ao norte—a proximidade do equador onde se elevam os aliseos humidos do nordeste, que voltam, em seguida, pelas regiões superiores da athmosphera, como contra—aliseos do sudoeste.

A faixa oriental de Alagôas, como a maior parte da costa do Brasil, é uma região de intensas chuvas.

Alguns observadores teem verificado que, em toda esta costa, o mar apresenta-se bordado por uma longa cinta de agua doce, proveniente de chuvas torrencias,

Observações pluviometricas relativas aos annos de 1894 e 1910, unicas que podemos conseguir para o presente trabalho, accusam neste Estado:

1894	{	Primavera	117 mm.
		Verão	318 »
		Outono	875 »
		Inverno	1245 »
1910	{	Primavera	184 mm.
		Verão	278 »
		Outono	863 »
		Inverno	1345 »

As maiores chuvas do anno cahiram, como se vê, do Outono para o Inverno, contrariamente ao que se observa em quasi todos os Estados brasileiros.

A singularidade destas precipitações, verificada tambem em Pernambuco e Sergipe, tem como causas os seguintes factos:

1°—Somente no inverno, os ventos dominantes, que são os aliseos do SE e do SSE reforçados pelas monções do mesmo lado, conseguem grande intensidade e penetração sobre o territorio de Alagôas.

2°—Na mesma estação, somente estes ventos, com variantes para E, sopram perpendicularmente ás serras centraes, e escarpas terciarias do mesmo Estado, onde se elevam.

Da primavera ao verão, dominam as monções do nordeste que tornam difficeis quaes-

quer precipitações, por conservarem o mesmo rumo da costa, a que sopram parallelamente.

Com as attenuações decorrentes de sua disposição orographica, a parte central deste Estado tem participado das estiagens irregularmente periodicas que devastam o nordeste brasileiro, seccas estas tanto mais prolongadas, quanto peores se manifestam as condições meteorologicas da região, como no Ceará, e que coincidem, segundo o Professor Orville Derby, com o *minimum das manchas solares*.

PHENOMENOS ELECTRICOS—Phenomenos electricos, outr'ora muito frequentes na faixa costeira de Alagôas, são actualmente raras vezes observados.

Na região das serras, as trovoadas apresentam-se ainda em epochas determinadas e com a intensidade com que sempre se manifestaram.



Maceió - Coqueiral nos arredores da Capital



As praias alagoanas - Riocho Doce

SALUBRIDADE—Quente e humido, o clima de Alagôas tem sido inscripto no rol dos calumniados pelo erro pretenciosamente repetido de que—as regiões tropicaes são nocivas, sobre o ponto de vista da salubridade.

O calor, por si só, qualquer que seja o seu *maximum*, em vez de prejudicial á saude, constitue um agente desinfectante de grande valor.

Sob a acção deste agente physico, apenas certos phenomenos physiologicos se podem modificar: assim observam-se—a menor actividade do aparelho digestivo, a superactividade do figado, o augmento da respiração, a lentidão do pulso, o exagero da transpiração e a fadiga.

A humidade, por sua vez, deixa de ser prejudicial dentro de determinados limites.

Em summa, os climas não podem ser considerados causas directas de molestias: a acção destes é que se manifesta decisiva sobre os germens que as produzem.

O grande especialista das chamadas *molestias tropicaes*, Dr. Patrick Manson, prova que não ha molestias exclusivamente tropicaes, podendo algumas das taes manifestar-se em paizes quentes com germens originarios de meios differentes.

Combatendo o mesmo erro, diz o Dr. Afranio Peixoto: "As doenças nos paizes frios foram sempre

consideradas uma fatalidade independente do clima; não se lhes sabia a causa, mas outras eram as supposições dos pathologistas. Para os paizes quentes, porem, o criterio é diverso, sem mais exame o clima é apontado causa maior, junto da qual são todas somenos".

O clima littoraneo de Alagôas, muito brando nos seus indices geraes e pouco vário nas suas successões, torna-se ainda mais apreciavel na faixa central.

Sua temperatura, pouco oscillante, desce lentamente até os fins do inverno, mas a humidade relativa, attingindo o seu *maximum* no principio do periodo chuvoso, diminue sensivelmente no decurso do mesmo periodo, pelas precipitações que lhe são consequencias.

A mortalidade no Estado deve ser attribuida, menos ás suas condições *climaticas* do que ás *sanitarias*. "A saúde no globo é independente da fatalidade das latitudes; é uma conquista do esforço e do conhecimento humano", diz Afranio Peixoto.

Desprovida dos recursos sanitarios de que dispõem outros centros civilizados, Alagôas resente-se de melhoramentos que presentemente se tornam indispensaveis. Devido a isto, acommettem-nos ainda, preferindo as classes que lhes estão mais ao alcance ou as estações que lhes correm mais propicias, o *impaludismo* e a *ancylostomose*.



Maceió - Uma festa no porto lacustre da Levada



Margem do S. Francisco

Aos agentes productores destas molestias, que representam as unicas *endemias* no Estado, juntam-se, na capital, duas circunstancias de não menos importancia—a *miserabilidade* e o *urbanismo*.

A primeira concorre para a maior parte do respectivo obituario; a ultima favorece á primeira e ao abandono dos campos, com prejuizo manifesto para a agricultura.

V.

GEOGNOSIA

O Estado de Alagoas, geologicamente considerado, pode ser dividido em duas regiões bem distintas:

- a)—um planalto central de rochas em sua maior parte *crystalinas* ou—*azoicas*.
- b)—um planalto oriental de rochas *sedimentares* ou—*enzoicas*.

PLANALTO CENTRAL

A parte central do Estado, comprehendida nos flancos sudestes da Borborema, é representada por um extenso planalto de rochas *archeanas* onde predomina um *gneiss-granito*, de estructura tanto menos *schistosa* ou *folheada* quanto maior é a sua profundidade, aflorando, porem, em muitos pontos, um *granito* de *crystalisação* grossa, *polychromica* e, até mesmo, mais fina.

Este planalto, comprehendendo *ondulações* alongadas e pouco salientes no sentido das

bacias *fluviaes* que o atravessam, declina suavemente para o S. Francisco e para o Oceano Atlantico.

Em quasi toda a chapada o *gneiss* apresenta-se formando camadas mais ou menos *horizontaes*.

Apenas em alguns pontos desta região, as camadas *crystalinas* inclinam-se fortemente, constituindo picos e serras, dentre as quaes devemos destacar as de—Agua Branca, Matta Grande e Sant'Anna do Ipanema.

Em varios trechos da mesma chapada *crystalina*, denominados—Bello Monte, Piranhas e Sant'Anna do Ipanema, verificam-se extensos depositos de *calcareos* provavelmente *mesozoicos*.

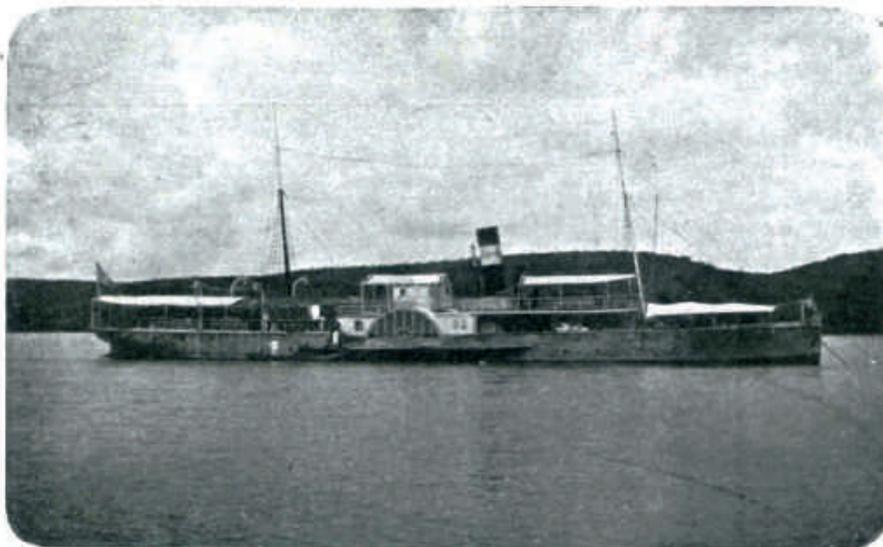
Nas proximidades da barra do riacho Talhado, em Piranhas, estes depositos apresentam um caracter visivelmente *metamorphico*, parecendo, segundo

Branner, da idade *cambriana*.

Em outros logares de altitudes deseguaes, como nos trechos mais altos dos riachos Talhado, Craunã, Olhos d'Agua e na serra deste ultimo nome, observam-se *estratificações* *horizontaes* de *arenitos calcareos*, duros, finos e alvos, referidos igualmente ao *mezozoico*.

Todo este planalto ou chapada *archeana*, com excepção da faixa arenosa que margina os riachos citados e da de alguns logares mais onde dominam *taes arenitos*, apresenta-se coberto por uma camada muito tenue de *argilla amarella*, de formação terciaria, proveniente da decomposição *in situ* do *gneiss-granito* superficial ou, o que é mais provavel, de uma *argilla* para ahi transportada pelas aguas, no seu constante trabalho de *desnudação*.

Sobre esta insignificante camada de *sedimentos*, quasi inexistente em outros logares, jazem *esparsos*



Penedo - Vapor Senimbé da C. N. do Baixo S. Francisco



Açude da Fábrica de Tecidos Fernão Velho

pelo mesmo planalto blocos enormes de *gneiss-granito*, evidentemente removidos dos pontos mais altos.

Com o nome de caldeirões, encontram-se ainda, na assentada cristalina deste planalto, pequenas bacias ou cavidades arredondadas que servem de depósitos às águas de chuva.

Nas serras de Agua Branca, Paulo Afonso, Sant'Anna do Ipanema e algumas outras, as camadas sedimentares, constituídas por decomposições de longa data, são, porém, bastante profundas e representadas por uma *argilla* ricamente ferruginosa.

As depressões ou dobras synclínicas formadas pela disposição do *gneiss-granito* no alto das mesmas serras, permitindo a acumulação das águas pluviais, explicam as causas determinantes destas decomposições *in situ* e, consequentemente, das grandes mattas e fontes perennes que allí se encontram.

Quasi todos os rios da chapada, dirigindo-se para o S. Francisco, tem seus leitos assentados em estratos *gneissicos* ou de arenitos e seccam no intervalo das chuvas.

O tenue lençol d'água subterraneo dessas regiões, quasi superficial, apresenta-se salgado em todo o planalto central, excepto no alto das alludidas serras, cujos estratos *argillosos*, por sua grande espessura e impermeabilidade, conservam-no com a mesma pureza do planalto oriental.

Halfeld, fallando do Riacho da Vacca, no planalto central, diz: "Perto de sua foz, na margem meridional do rio, está a Lagôa da Pedra onde encontrei restos fosseis, de um *mastodonte*".



Agua Branca - Ponte de acesso á Cachoeira de Paulo afonso, da C. A. F. M.

PLANALTO ORIENTAL

O planalto oriental, situado entre as encostas orientaes do primeiro e as margens do Oceano Atlantico, é constituído em toda a sua extensão por um vasto atterro sedimentar de estratos *secundarios*, *terciarios*, e *quaternarios*, regularmente superpostos, estendendo-se em muitos pontos até proximo do littoral.

Este grande atterro ou planalto sedimentar, apresentando-se escavado por numerosos valles de erosão, longos, amplos, profundos, irregularmente ramificados e dirigidos do occidente para o mar e para o trecho littoraneo do S. Francisco, apparenta o aspecto de uma região accidentada.

Os estratos sedimentares que o constituem repousam profundamente sobre um leito inclinado e irregular de rochas crystalinas, que representam a continuação, para leste, do mesmo *granito* ou *gneiss-granito* do planalto central.

Algumas das altiplanuras sedimentares, alternadas com os referidos valles, são interrompidas, nos seus trechos mais occidentaes, por lombadas crystalinas do planalto central que nesta faixa penetram, ou cabeções degradados do *archeano* subjacente que ahí proeminam.

A disposição dos estratos quaternarios e terciarios, apresentados pelas quebradas ou cortes



Muricy - Um partido de cannas da Usina Esperança

do planalto oriental, nas barreiras do—Jacutinga e do Riacho Doce, é a seguinte:

- 1°—Uma camada de argilla arenosa, escura e superficial, contendo *humus* quaternario;
- 2°—Uma camada de argilla arenosa e pardacenta, contendo seixos rolados;
- 3°—Uma camada de argilla feldspathica, mesclada de branco, roseo e roxo;
- 4°—Uma camada de argilla feldspathica, alva, contendo tambem seixos rolados e polidos;
- 5°—Uma camada de argilla amarella e arenosa, repousando sobre um leito de seixos rolados, perfeitamente redondos e polidos;
- 6°—Uma camada de argilla vermelha, contendo blocos isolados de arenito ferruginoso em decomposição.

Os terrenos terciarios inferiores deste planalto estão mais ou menos determinados, apesar da profundidade em que se encontram os seus estratos.

Pertencem—lhes, alem dos arenitos expostos á praia, ao sul do Riacho Doce, e dos bancos de arenitos grossos de que se extrahem pedras de filtro, nas immedições de Penedo,—as argillas schistosas descobertas em muitos cortes ou nos barrancos de alguns rios, em toda a parte leste desta faixa, e as formações eocenas de schistos ou folheolos bituminosos que affloram nas costas de Garça Torta, Riacho Doce, Morros de Camaragibe, Porto de Pedras, Barreiras do Boqueirão, Japarutuba, Betinguy e Maragogy. Estas ultimas constituem extensos estratos que se prolongam abaixo do nivel do mar, para onde pendem com uma inclinação de 30'.

Seus folheolos encerram, alem de *ostracodos* e *plantas fossilizadas*, grande abundancia de peixes fosseis dos generos *Ellipes*, *Chiromystus*, *Dastilbe* e *Arius*.

A formação terciaria, depositada em estratos horisontaes, varia de composição, em muitos pontos,

devido á procedencia dos sedimentos que foram arrastados para constitui-la.

Desprendidos dos paredões barrancosos de um trecho deste planalto terciario, ao sul do rio Camaragibe, jazem expostos á praia pesados blocos de arenitos ricamente ferruginosos.

Taes arenitos, não só pelo isolamento em que são encontrados, na espessura desses estratos argillosos, como ainda pela disparidade inexplicavel da respectiva composição mineralogica, devem ser considerados de procedencia *heterotopica*.

Facto semelhante observa-se tambem em outros pontos da mesma faixa, com arenitos de varios cimentos e, ainda, á medida que nos afastamos da costa, com fragmentos arredondados de *gneiss-granito*, como nos cortes da linha ferrea de Maceió á Victoria.

Nenhuma observação recente se tem referido á existencia de terrenos *cretaceos* em Alagôas: affirmam-na, entretanto, não só os importantes estudos de Hartt e Walppœus, como, principalmente, o facto de serem taes formações dominantes na geologia do S. Francisco e de toda a costa brasileira, desde os Abrolhos até o Amasonas.

São considerados desta idade, quer os *schistos argillosos* de algumas das regiões orientaes, quer os *arenitos calcareos* das adjacencias do São Francisco.

Quanto ao *marmore* ou *calcareo metamorphico* do riacho Lunga, em Victoria, pertence elle, como o do riacho Talhado, á idade *cambriana*.

A formação *cretacea* deste Estado afigura-se-nos, porem, bastante profunda,

devido repousar sobre as rochas crystalinas da região, como acontece em Marahú, ao sul da Bahia, segundo os estudos de Gonzaga de Campos, ou sobre estratos mais recentes que lhe tenham precedido, como em outras partes.

O fundo dos enormes vales, outr'ora turgidos, onde fluem ainda hoje alguns rios ou riachos do Estado, repousa sobre *sedimentos terciarios* no seu



Coruñpe - Como se colhe o côco

trecho oriental, correndo por *terrenos crystalinos* em sua parte central.

Nos dois terços orientaes dos mencionados vales, e mais accentuadamente para o norte do Estado, existem extensas *camadas alluvionicas*, resultantes da decomposição de rochas provavelmente *cretaceas*, muito apropriadas á cultura da canna de assucar, ás quaes os indigenas davam o nome de *maçapê*, isto é, "camada de alagadiço", de *maça* "alagadiço" e *arê* "camada" ou "superficie".

Parece-nos, entretanto, que a decomposição destas rochas *cretaceas* deu-se na parte mais elevada dos vales, sendo então dahi transportadas pelas aguas para os terrenos terciarios onde se encontram.

Sobre a camada de *maçapê* acima descripta estende-se finalmente uma outra de detricos vegetaes em decomposição, formando uma bôrra escura, á semelhança de *turfa*, que os tupis denominavam *paun*, contracção de *ypa-hun* "bôrra de lagôa", de que os portuguezes fizeram—paul.

VI.

GEOGENIA

Segundo affirma Frederick Hartt, com o apoio de autoridades na materia, vastissimo lençól de rochas sedimentares estendia-se anteriormente sobre a base crystalina da cordilheira central, attestando este facto uma antiga submersão de quasi todo o continente sul-americano,

Estudos geognosticos criteriosamente procedidos mostram que, nesse periodo recuado da formação do planeta, os terrenos archeanos de Alagôas eram já representados por duas faixas distinctas: uma alta e mais ou menos uniforme, constituindo um planalto occidental de cuja superficie apenas se elevavam alguns picos ou lombadas *gneissicas*; outra baixa e bastante accidentada, formando uma depressão ou terraço oriental, para onde se alongavam as extremidades da primeira.

Ambas essas faixas crystalinas, apresentando-se cobertas de conglomerados, arenitos e rochas metamorphicas, continuavam ainda occultas sob as aguas do oceano atlantico.

Em consequencia, porem, das constantes modi-

ficações soffridas pela crosta da terra, a essa disposição mais antiga dos terrenos de Alagôas succedeu indubitavelmente a topographia actual.



Sant'Anna do Ipanema - Caatinga alta

Agindo sob o influxo do calor solar, semelhantemente ao que se ha observado em todo o globo terrestre, constituiram-se modificadores dessa disposição primitiva a—agua, o—ar e a—vida.

MODIFICADORES HYDROLOGICOS

A' agua, pelo seu trabalho erosivo e dissolvente sobre a face oriental do Brasil, deve-se incontestavelmente a ampliação de Alagôas.

De accordo com a unica hypothese, a nosso ver, irrecusavel, densos lençóes sedimentares, arrastados outr'ora das elevações occidentaes pelo trabalho das aguas marinhas, depositaram-se pouco a pouco sobre a depressão oriental do Estado, acabando por obstrui-la completamente.

Estava, assim, edificado o nosso planalto sedimentar cujos estratos accumularam-se até os fins do *mioceno*, sob um mesmo nivelamento e sem solução de continuidade, quando phenomenos de outra natureza deram origem a trabalho inverso.

Já então o mar havia recuado de sobre esta parte do continente, que se elevara sufficientemente, e uma vegetação superior, rica de especimens e plena de exuberancia, trançava as frondes sobre o solo erguido.

Determinadas pelo levantamento da cordilheira central, anteriormente esboçada, sobrevieram intensas e copiosas chuvas.

Foi a edade *pliocena* que se caracterizou por um trabalho de consideraveis erosões.

Cursos d'agua volumosissimos, sulcando o Estado no sentido das suas vertentes, cavaram largos e ex-

tensos vales que se aprofundaram principalmente nas proximidades do atlântico, pelo abaixamento posterior das costas do Brasil.

Data dahi o avultado numero de suas bacias hydrographicas, cujas principaes descem para o atlântico e são: as das lagôas Mundahú, Manguaba e Jiquiá, alongadas do N O para o S E, e as dos rios Manguaba, Camaragibe, Santo Antonio Grande, Santo Antonio Mirim, Mundahú, Parahyba, S. Miguel, Jiquiá e Coruripe, com a mesma direcção.

As tres principaes, porem, destacando-se dentre as citadas, quer pela amplitude das erosões que as produziram, alargando-as em suas aberturas para o mar, quer pela profundidade, actualmente diminuida, constituam outr'ora vastissimas bahias.

Nessa edade abriram-se tambem os leitos das inumeras torrentes, que nas suas descidas para o S. Francisco se aprofundaram consideravelmente, constituindo as diversas rugas que bordam o rio e simulam as taes penedias dos nossos chorographos.

São attestados eloquentes das modificações geologicas acima estudadas os seguintes factos:

PRIMEIRO—Na larga faixa das altiplanuras terciarias, apresentam-se, obedecendo ao mesmo nivel, como trechos destacados de um vasto planalto erodido: 1°—o do S. Francisco ao Marituba, bifurcado pelos riachos Perucaba e Piauhy; 2°—o do Marituba ao Coruripe, bastante extenso e com insignificantes ramificações a leste; 3°—o do Coruripe ao Jiquiá, formando bellissima esplanada que mede cerca de 50 kilometros de largura; 4°—o do Jiquiá ao S. Miguel, contendo perto de 35 kilometros no mesmo sentido e apresentando, junto ao littoral, uma longa fila de escarpas admiraveis; 5°—o do S. Miguel ao rio Parahyba e lagôa Manguaba, possuindo, entre seus vales, uma extensão de quasi 30 kilometros de largura; 6°—o do Parahyba-Manguaba ao rio e lagôa Mundahú, atravessado pela linha ferrea de Maceió a Palmeira dos Indios; 7°—o do rio e lagôa Mundahú ao Pratygy igualmente ramificado; 8°—o do Pratygy ao Santo Antonio Mirim, com uma largura de mais de 30 kilometros, interrompido na sua parte oriental, pelos vales de diversos riachos; 9°—o do Santo Antonio Mirim ao Sauaçuhy, bastante estreito; 10°—o do Sauaçuhy ao Sapucahy, nas mesmas condições; 11°—o do Sa-

pucahy ao Santo Antonio Grande, com uma largura mais ou menos apreciavel; 12°—o do Santo Antonio Grande ao Camaragibe, cujas quebradas, vivamente coloridas, estendem-se a mais de 12 kilometros, pela orla do littoral; e, finalmente duas series de trechos menores que se ramificam, de um modo

indescritivel, aos lados do rio Manguaba, á proporção que nos aproximamos do extremo norte.

SEGUNDO—

Ao passo que os diversos trechos do planalto terciario se arredondam, descendo para os vales, seus estratos, nitidamente desenhados nas quebradas argilosas de Coruripe, Jiquiá, Maceió, Jacarecica, Riacho Doce, Camaragibe e Barreiras do

Boqueirão, apresentam a mais perfeita horizontalidade.

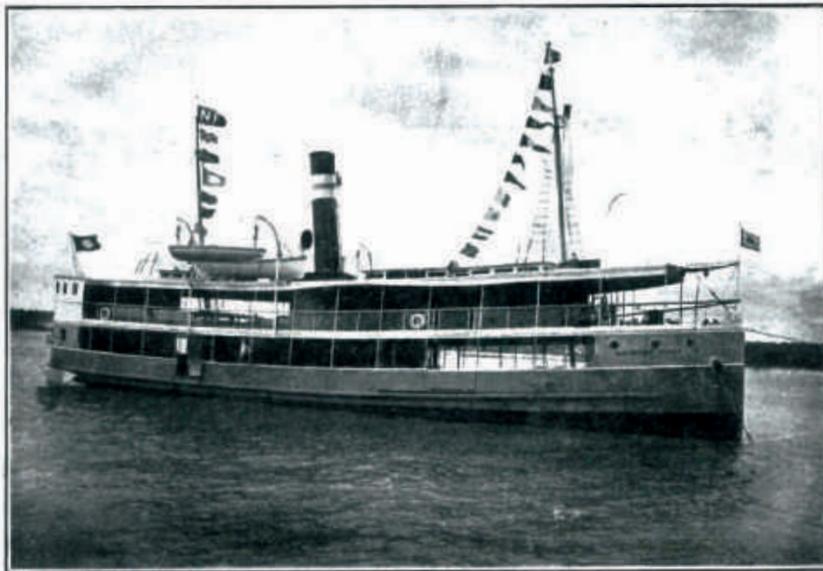
TERCEIRO—Embutidos nos paredões argilosos dos trechos em que se subdividiu o mesmo planalto, encontram-se extensos leitos de seixos rolados, redondos e perfeitamente polidos, bem como blocos de outras pedras gradativamente mais volumosos, á proporção que nos afastamos da costa.

QUARTO—F. Hartt, verificando que o arenito da serra de Itaparica na Bahia pertence á mesma serie que o da de Olhos d'Água e outras visinhas em Alagôas, affirma que toda a região mencionada havia sido coberta por uma espessa camada destas rochas, tendo soffrido subseqüentemente uma desnudação muito extensa.

QUINTO—Somente a hypothese acima deduzida permite-nos explicar a procedencia do chlorureto de sodio de que se acha impregnado todo o planalto crystalino, salgando as aguas pluvias que lhe constituem o lençol superficial,

A formação de todos os vales da faixa oriental do Estado, procedida durante a edade *pliocena* e concluida nos primeiros tempos do *quaternario*, succederam as edificações deste ultimo periodo. As areias quartzosas mais ou menos finas, as argillas differentemente coloridas, os maçapês resultantes da dissolução das rochas *cretaceas* e os paues, quasi totalmente organicos, da superficie, constituem os *solos alluviaes* que se depositaram nesses vales.

A longa cinta arenosa e baixa do littoral alagoano representa uma das mais recentes conquistas do Estado ao mar que, pela erosão das costas elevadas e a consequente deposição dos sedimentos, em suas margens, tem sido obrigado a recuar.



Penedo - Vapor Commendador Peixoto da C. N. do Baixo S. Francisco

Por effeito deste trabalho das aguas, quasi todas as escarpas terciarias, outr'ora solapadas, encontram-se actualmente a grandes distancias da linha costeira.

MODIFICADORES AEROLOGICOS

A acção da athmosphera nas modificações estruturales e topographicas do solo de Alagôas tem sido directa e indirecta.

ACÇÃO DIRECTA—A acção directa deste agente geologico, seja chimica, physica ou mechanica, correspondem—uma erosão e — uma edificação.

O ar, agindo chimicamente pelos elementos que o constituem e physicamente, pelas alternativas do calor e da humidade, fragmenta e pulverisa as rochas superficiaes.

Mas a sua principal acção directa está no poder mechanicos dos ventos sobre as areias seccas das praias que são impellidas a grande distancia.

O trabalho directo deste agente, em alguns trechos das costas de Alagôas, é tão manifesto que diariamente, sobre as camadas já fixadas dos primeiros atterros, se elevam outras mais recentes, constituindo dunas.

As areias destas dunas estendem-se frequentemente ao longo do littoral, collaborando quasi sempre na formação das restingas ou na tapagem dos pequenos rios.

ACÇÃO INDIRECTA—A acção indirecta da athmosphera, nas modificações do envolucro terrestre, é mais importante que a directa.

A formação da cinta littoranea de Alagôas, com os pontaes que a recortam e as restingas que desviam os rios, dá-nos uma prova irrefragavel do quanto tem conseguido este agente geologico.

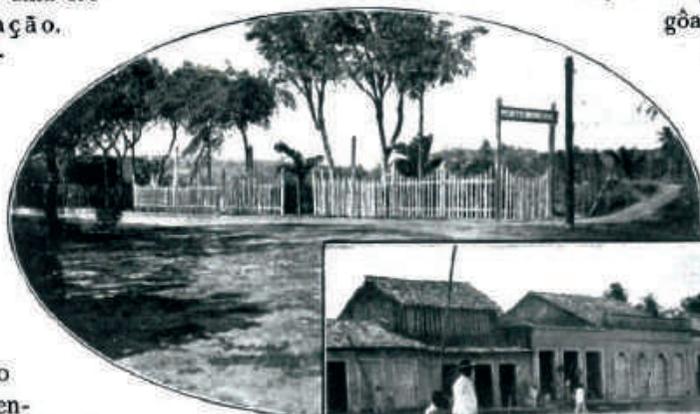
Os ventos, movendo-se sobre as aguas do mar, produzem vagas que, alem do trabalho de erosão sobre as rochas da costa, arremessam á mesma os materiaes della recebidos. Estes materiaes, atirados perpendicularmente á linha do littoral, edificam praias, obliquamente, constroem pontas.

Todas as bacias hydrographicas da vertente oriental do Estado, ao approximarem-se da costa, na direcção normal em que outr'ora desembocavam, curvam-se bruscamente para o sul ou para o norte, contornando longas peninsulas.

Estas peninsulas, dirigidas parallelamente á linha do littoral, na extensão variavel de alguns kilometros, são construidas, do mesmo modo, com os materiaes em sua maior parte derivados da terra, e arremessados alem do alcance das vagas ordinarias, pelas ondas de tempestade.

Assim formaram-se, alem de outras menores:

DIRIGIDAS PARA O SUL—a restinga do rio Mangaba, com dois kilometros de comprimento; a do Tatuamunha, que se estende da foz deste rio ao povoado das Quintas; a do Santo Antonio Grande, onde está situada a povoação do mesmo nome, possuindo mais de quatro kilometros de comprimento; a do Santo Antonio Mirim, com cerca de dois kilometros de extensão; a da lagôa Mundahú, onde se encontra a actual capital do Estado, medindo cinco kilometros de extensão approximadamente; a de Jiquiá, na entrada da lagôa do mesmo nome; a do Poxim, na entrada do canal do Poxim; e a do S. Francisco, bastante extensa.



Maceió - Horto municipal e porto da Levada

DIRIGIDAS PARA O NORTE—as dos rios Camaragibe, Jacarecica e S. Miguel e a da lagôa Mangaba.

Dentre estas restingas ou peninsulas distinguem-se principalmente as de Maceió, Maçaguêra e Jiquiá, por haverem obstruido as entradas das bahias que ahi existiam, trasformando-as em extensos lagos.

As proprias denominações indigenas—Maceió por *maçai-o-g* "tapagem do alagadiço" ou "o que tapou o alagadiço", Maçaguêra por *maça-uêra* "o que foi alagadiço" ou "alagadiço extincto" e Jiquiá por *yiki-ab* "logar de sal" ou "salgadoiro", confirmam o facto sufficientemente.

Accresce ainda, como subsidio da mesma ordem, que o nome primitivo da, hoje, lagôa Mundahú ou do Norte deve ter sido *parananguer* ou *paranambuer* "o que foi mar", em lugar de Mundahú por *amanda-hú* "rio das cascatas", que representa o nome admiravelmente descriptivo do seu principal affluente.

Os franceses, aportando no ancoradouro que lhes tomou o nome, corromperam *paranambuer* em *fernambouer*, conforme fizeram tambem com a palavra *paranampuc* que pronunciaram *fernambouc*.

Conservando a corrupção franceza *fernam* por *paranam* e traduzindo o suffixo *buer* por "velho",

os portugueses formaram Fernão Velho, nome que se limitou posteriormente a um dos povoados marginaes da mesma lagôa, tido como procedente de um hypothetico Fernão Velho, de quem nenhum documento conhecido faz menção (1).

Corrupções semelhantes teem sido estudadas por Theodoro Sampaio, como a da palavra *cerinambitiba* "mariscal" por Simão de Tiba, nome de uma localidade da Bahia.

MODIFICADORES BIOLÓGICOS

Os seres vivos, subdivididos em organismos terrestres e aquáticos, representam um papel importantissimo na geogenia de Alagôas.

ORGANISMOS TERRESTRES—Os animaes terrestres, concorrendo com o trabalho de sua



Muricy - Usina S. Semeão - Ao fundo uma capoeira grossa

actividade vital, no revolvimento do solo, ou com os residuos de sua morte, constituindo depositos, pouco influiram sobre a topographia dos terrenos de Alagôas. Conhecem-se como depositos mais importantes desta natureza os *sambaquis* de Coruripe e S. Luiz do Quitunde.

Os vegetaes, ao contrario, modificaram-na sensivelmente, quer facilitando a infiltração das aguas superficiaes, com o auxilio de suas raizes e alterando a consistencia das rochas, com os acidos eliminados destes orgãos, quando vivos; quer constituindo as florestas soterradas, de que se originaram os estratos carboniferos e bituminosos das edades precedentes, quando mortos.

Demonstram esta asserção os fragmentos de vegetaes carbonisados, obtidos numa perfuração proce-

(1) O estudioso das nossas coisas historicas dr. Wenceslão de Almeida contesta a interpretação, aliás engenhosa, do dr. Moreira e Silva, neste passo da Physiographia, afirmando haver realmente existido no citado logar um individuo de nome Fernão Velho.

didada nas praias de Maragogy, e as formações bituminosas muito communs em diversos trechos do mesmo littoral.

Como detricos duma vegetação posterior, explicam-se ainda, não só os estratos vegetaes que constituem a ultima camada do quaternario, sob o nome de *humus*, como tambem os depositos superficiaes dos alagadiços subsequentes, denominados—*paues*.

ORGANISMOS AQUATICOS—Produções *calcareas*, *silicosas* e *phosphaticas*, procedentes das algas ou plantas coralinas e dos animaes vertebrados, molluscos e crustaceos, encontram-se finalmente nos mares de Alagôas.

Os maiores edificadores destes mares são, porem, os polypos, animaes do grupo dos coelenterados, que teem apenas tres centimetros de largura, quando fechados, e vivem em colonias.

Estes animaes teem construido os arrecifes de coral branco que bordam a orla occidental do Atlantico desde a extremidade sul dos Abrolhos, até o cabo de S. Roque.

Correndo parallelamente ás costas de Alagôas, taes arrecifes apresentam-se interrompidos nas embocaduras dos rios e lagos, em consequencia das condições indispensaveis ao desenvolvimento dos seus constructores, as quaes são:

1°—agua quente—isto é, a partir da temperatura minima de 20°;

2°—agua rasa—isto é, com a profundidade maxima de 40 metros;

3°—agua sufficientemente salgada;

4°—agua relativamente limpida.

Com a primeira das condições acima citadas, explica-se a inexistencia destes animaes nos mares frios; com a segunda, a uniformidade dos seus arrecifes pelo lado do mar; e com as duas ultimas, as interrupções que os mesmos arrecifes apresentam defronte das embocaduras dos diversos cursos d'agua, bem como no lado interno da costa, onde as aguas são mais ou menos doces e turvas, sobretudo no inverno.

Alguns dos ancoradouros do Estado, como—o das Quintas, fronteiro á direcção normal do Tatua-munha; o do Cupe, em frente á restinga do Santo Antonio Grande; o do Maceió, defronte da restinga da lagôa Mundahú; o do Francês, nas praias da Maçaguêra, em frente á lagôa Manguaba; e o do Pebá, na direcção oriental do Marituba, apresentam-se em desacordo com a observação acima expendida.

Entretanto, um exame criterioso bastará para desfazer a illusão, mostrando que taes aberturas per-

tenceram ás antigas barras destes rios e bahias, actualmente desviadas, conforme abaixo se explica :

O rio Tatuamunha, desviando-se para o sul com a tapagem da antiga foz, ligou-se posteriormente ao riacho Manimbú, de cuja barra se serve.

O Santo Antonio Grande, apresentando igual desvio, pela obstrucção da primitiva foz, desemboca mais ao sul.

A bahia Mundahú, obstruido o canal septentrional de sua antiga bocca, que ainda hoje possui vestigio na baixa da Levada, desagua presentemente num canal meridional, onde os arrecifes de coral nenhuma interrupção apresentam.

A bahia Manguaba, desaguando actualmente com a Mundahú, em consequencia do atterro da Maçaguêra, apresenta, como signaes de sua foz primitiva, que existiu mais ao sul, a chamada—Barra Velha.

O Marituba, finalmente, interceptado no seu

curso normal pelas praias e dunas que se estendem até o pontal do S. Francisco, desviou-se para este rio.

Alguns arrecifes encontram-se, por outro lado, nas costas de Alagôas, simulando completas excepções ao desenvolvimento dos polypos coralíneos, principalmente na foz dos rios e lagôas. Estão neste caso, além de outros, os que se observam na foz do Pratygy, em Maceió; nas praias da Tabuba, em S. Luiz do Quitunde; e nas adjacencias do rio Sapucahy, neste ultimo municipio.

Taes pedras, porem, semelhantes ás do porto de Pernambuco e outros logares da costa brasileira, são arenitos calcareos de areia quartzosa e particulas de conchas cimentadas pelo carbonato de calcio nellas existentes, o qual, dissolvido pela agua da chuva ou dos cursos doces, na camada superior das respectivas accumulações, deposita-se na parte inferior, transformando-as em rochas duras.



Agua Branca - Vista panoramica da Cachoeira de Paulo Afonso



Maceió - Palácio do Governo



Maceió - Gabinete do Governador